

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS
E GESTÃO EDUCACIONAL

Karen Mariane Petry Welter Vieira

**DESAFIOS À PERMANÊNCIA E AGENDAS DE ACOLHIMENTO NO
MESTRADO PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM TRABALHADORES
PESQUISADORES**

Santa Maria, RS
2022

Karen Mariane Petry Welter Vieira

**DESAFIOS À PERMANÊNCIA E AGENDAS DE ACOLHIMENTO NO MESTRADO
PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM TRABALHADORES PESQUISADORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do grau de **Mestra em Políticas Públicas e Gestão Educacional**.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Carla Hollweg Powaczuk

Santa Maria, RS
2022

Vieira, Karen Mariane Petry Welter
DESAFIOS À PERMANÊNCIA E AGENDAS DE ACOlhIMENTO NO
MESTRADO PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM TRABALHADORES
PESQUISADORES / Karen Mariane Petry Welter Vieira.-
2022mdt.
81 p.; 30 cm

Orientadora: Ana Carla Hollweg Powaczuk
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em
Políticas Públicas e Gestão Educacional, RS, 2022mdt

1. Permanência 2. Acolhimento 3. Pós-graduação 4.
Mestrado Profissional I. Powaczuk, Ana Carla Hollweg
II. Título.

sistema de geração automática de ficha catalográfica da usm. dados fornecidos pelo
autor(a). sob supervisão da direção da divisão de processos técnicos da biblioteca
central. bibliotecária responsável paula schoenfeldt satta cm 10/1728.

Declaro, KAREN MARIANE PETRY WELTER VIEIRA, para os devidos fins e sob
as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão
de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações
necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão
devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte
dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro
grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente
declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade,
entre outras consequências legais.

Karen Mariane Petry Welter Vieira

**DESAFIOS À PERMANÊNCIA E AGENDAS DE ACOLHIMENTO NO MESTRADO
PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM TRABALHADORES PESQUISADORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do grau de **Mestra em Políticas Públicas e Gestão Educacional**.

Aprovado em 09 de março de 2022:

Ana Carla Hollweg Powaczuk, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Doris Pires Vargas Bolzan, Dra. (UFSM)

Valmôr Scott Júnior, Dr. (UFPEL)

Elisiane Machado Lunardi, Dra. (UFSM)
(Suplente)

Santa Maria, RS
2022

Dedico este trabalho à minha família, que tem sido minha base e porto seguro durante esse percurso. Sem seu apoio não seria possível chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me permitiu chegar aqui, me fortaleceu e sustentou para que fosse possível percorrer esse caminho de formação.

Agradeço a todas as pessoas que, de diferentes formas, me apoiaram, auxiliaram e incentivaram. Obrigada pelo carinho, paciência e apoio ao longo desse trajeto.

Gratidão à minha família, meu suporte nos dias mais difíceis. De forma especial, à minha mãe, que sempre me ensinou a importância do estudo, investiu, insistiu e sonhou com minha formação.

Ao meu esposo Rodrigo, meu agradecimento por sonhar meus sonhos e enfrentar o mundo comigo. Saber que posso contar sempre com teu apoio, teu colo, tuas palavras e, até mesmo, com teus puxões de orelha, me dá segurança para iniciar qualquer caminhada. Obrigada por cuidar da nossa família para que eu pudesse realizar esse sonho.

Agradeço aos meus amados filhos, Alef e Kívia. Vocês tornam meus dias mais alegres, mais leves, me dão coragem e força para prosseguir. Foi por vocês que eu permaneci.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Professora Ana Carla Hollweg Powaczuk pela dedicação nesses anos. Obrigada por não desistir, por ser muito mais que uma orientadora. Vou lembrar para sempre a forma carinhosa e respeitosa como me conduziu até aqui.

Sou grata aos professores da banca de defesa, Doris Pires Vargas Bolzan, Valmôr Scott Júnior e Elisiane Machado Lunardi, que se dispuseram a contribuir com esse trabalho.

Gratidão a todos pela companhia nessa trajetória. O percurso fica mais bonito quando temos pessoas especiais andando conosco.

Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o
Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar.
(Josué 1:9)

RESUMO

DESAFIOS À PERMANÊNCIA E AGENDAS DE ACOLHIMENTO NO MESTRADO PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM TRABALHADORES PESQUISADORES

AUTORA: Karen Mariane Petry Welter Vieira
ORIENTADORA: Ana Carla Hollweg Powaczuk

Esta pesquisa tem como foco os desafios e as vulnerabilidades enfrentadas pelos estudantes do mestrado profissional no percurso de sua formação no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional. Mobiliza-nos compreender os desafios e vulnerabilidades envolvidas no percurso acadêmico dos trabalhadores pesquisadores, na perspectiva de construção de uma Agenda de Acolhimento para a Pós-graduação. Compreende-se por Agenda de Acolhimento na Pós-graduação, as políticas institucionais com o direcionamento a permanência dos trabalhadores pesquisadores. Constitui-se a partir da projeção de um conjunto de ações e encaminhamentos com vista a fortalecer o percurso formativo dos profissionais que se inserem neste contexto acadêmico. Nesta perspectiva, o estudo realizado vincula-se à Linha de Pesquisa (LP) 2: Gestão Pedagógica e Contextos Educativos do curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional (MP/PPPG) caracterizou-se como uma pesquisa implicada e aplicada, mobilizada a contribuir para a qualificação dos processos educativos do Programa de Pós-graduação. A investigação decorreu como desdobramento dos estudos do Grupo de Pesquisa, Práticas e formação para a docência: educação básica e superior (GPDOC) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o qual tem articulado investigações a partir dos temas gestão escolar, formação e desenvolvimento profissional, contextos emergentes e vulnerabilidade social. A relevância deste estudo foi justificada pela necessidade de discussão acerca das vulnerabilidades presentes no contexto acadêmico da pós-graduação, tendo em vista que as condições sociais, culturais e políticas existentes em nossa sociedade também se evidenciam neste ambiente, revelando tensões e desafios ao percurso formativo dos trabalhadores pesquisadores. A pesquisa apresenta como problema: quais as vulnerabilidades e os desafios envolvidos no percurso acadêmico dos trabalhadores pesquisadores do Mestrado Profissional no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional? Definimos como objetivo geral: compreender as vulnerabilidades e os desafios envolvidos no percurso acadêmico dos trabalhadores pesquisadores, na perspectiva de elaborar agendas de acolhimento para a pós-graduação. Como objetivos específicos: reconhecer as condições que vulnerabilizam a permanência e o êxito no percurso acadêmico do MP; identificar indicadores de permanência na pós-graduação; discutir sobre ações possíveis de compor uma agenda de acolhimento para os estudantes/pesquisadores do MP. O caminho metodológico da pesquisa foi ancorado na abordagem qualitativa de cunho sociocultural, contemplando a utilização de questionários e realização de diálogos colaborativos pautados nas dimensões de **Escuta**, de **Contextualização**, de **Experimentação** e de **Reelaboração – ECER**. Foram sujeitos desta pesquisa, trabalhadores pesquisadores ingressantes do MP/PPPG nos anos de 2019 e 2020. Ao final da pesquisa, identificamos como desafios e vulnerabilidades ao percurso formativo o tempo escasso em virtude dos afazeres profissionais, questões relativas ao gênero, distanciamento social ocasionado pela COVID-19 e dificuldade na obtenção de informações do programa. Como indicadores de permanência na pós-graduação, identificamos o suporte institucional, relação social com colegas e orientador, possibilidade de ausentar-se do trabalho para proceder com a formação e o perfil do programa, voltado a trabalhadores. Neste sentido, apresenta-se como produto desta investigação indicadores capazes de compor uma agenda de acolhimento aos alunos do MP, com vistas a potencializar os percursos formativos dos estudantes.

Palavras-chave: Permanência. Acolhimento. Pós-graduação. Mestrado Profissional.

ABSTRACT

CHALLENGENS OF THE PERMANENCE AND WELCOMING PROGRAM AT THE PROFESSIONAL MASTER'S DEGREE: A STUDY INVOLVING WORKING RESEARCHERS

AUTHOR: Karen Mariane Petry Welter Vieira

ADVISOR: Ana Carla Hollweg Powaczuk

This research main focus is on the challenges and vulnerability faced by Professional Master's Degree students while they are attending their course at the Postgraduation Program for Public Policies and Educational Management (Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional). The investigation is focused on researchers who also have to work (working researchers) and based on their experience, it is intended to develop a Welcoming Program for Postgraduation courses. A Welcoming Program for Postgraduation refers to the institutional policies created to help with the permanence of working researchers, which are consisted of a projection of a series of actions and procedures in order to strengthen the qualification of the professionals who are in this academic context. This implicated and applied study is part of the Line of Research (LS) 2: Pedagogical Maganement and Educational Contexts (Gestão Pedagógica e Contextos Educativos) of the Professional Master's Degree in Public Policies and Educational Management (MP/PPPG). This study is also result of the Group of Research, Practices and teaching formation: basic and higher education (Grupo de Pesquisa, Práticas e formação para a docência: educação básica e superior (GPDOC)) at the Federal University of Santa Maria (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)), which has investigated subjects related to school management, professional development and formation, emergent contexts and social vulnerability. Since the social, cultural and political conditions that are part of our society are also present in the academic context, which reveals challenges and tension for working researchers on their formative process, the discussion about vulnerabilities in the postgraduation academic context are considered relevant. Because of this, the research question asks: what vulnerabilities and challenges do the working researchers at the Professional Master's Degree of the Public Policies and Educational Managem Postgraduation Program face? Besides understanding the vulnerabilities and challenges that are part of the working researchers academic life in order to develop a Welcoming Program for postgraduation students, it is also aimed to recognize what conditions make the permanence and success of the Professional Master's Degree students vulnerable, to identify indicators of postgraduation permanenceto and to discuss about possible actions for the creation of a Welcoming Program for the Professional Master's Degree students/researchers. A qualitative approach of sociocultural perspective study was used to conduct the research, which included the use of questionnaires and conversation circles. The conversation circles were organized based on four main steps: listening, contextualization, experimentation and re-elaboration. In addition, the subjects of this research were the students/researchers who started the MP/PPPG in 2019 and 2020. As a result, the challenges and vulnerabilities identified during the Professional Master's Degree course attendance were the lack of time as a consequence of work responsibilities, gender issues, social distancing because of COVID-19 and difficulties on finding information about the Postgraduation Program. The indicators of Postgraduation permanence were the institutional support, the social relationship with colleagues and advisor, the possibility of not attending work to be able cope with Postgraduadion demands and requirements, which are worker-oriented. In conclusion, the product of this investigation are indicators that enable a Welcoming Program for the Professional Master's students, intended to enhance students formative period.

Keywords: Permanence. Welcoming Program. Postgraduation. Professional Master's Degree.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – percurso acadêmico.....	19
Figura 2 – Nuvem de Palavras elaborada pelos participantes da pesquisa acerca das vulnerabilidades durante o percurso no MP	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura curricular do MP	28
Quadro 2 – Dimensões do ECER.....	36
Quadro 3 – Dimensões categoriais e recorrências	37
Quadro 4 – Desenho da pesquisa.....	38
Quadro 5 – Causas da evasão de estudantes da educação superior	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos participantes da pesquisa	30
Gráfico 2 – Idade dos participantes da pesquisa	31
Gráfico 3 – Formação inicial dos participantes da pesquisa	31
Gráfico 4 – Local onde os participantes da pesquisa cursaram sua formação inicial.....	32
Gráfico 5 – Atuação profissional atual dos participantes da pesquisa	32
Gráfico 6 – Rede de atuação profissional atual dos participantes da pesquisa	33
Gráfico 7 – Ano de ingresso dos participantes da pesquisa no MP	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cursos de pós-graduação da UFSM	27
Tabela 2 – Alunos do Mestrado Profissional com ingresso em 2019 e 2020	29
Tabela 3 – Cursos de pós-graduação no Brasil	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AE	Assistência Estudantil
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CA	Consciência Acadêmica
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
EAD	Educação à Distância
ECER	Escuta, de Contextualização, de Experimentação e de Reelaboração
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIES	Programa de Financiamento Estudantil
FMC	Faculdade Metodista Centenário
GC	Grau de Compromisso
GPDOC	Grupo de Pesquisa, Práticas e formação para a docência: educação básica e superior
IES	Instituições de Educação Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
LP	Linha de Pesquisa
MP	Mestrado Profissional
MPPPG	Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional
NADI	Núcleo de Apoio ao Discente
OMS	Organização Mundial da Saúde
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPPG	Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional
PRAE	Pró-reitora de Assuntos Estudantis
PROFMAT	Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REDE	Regime de Exercícios Domiciliares Especiais
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
TAE	Técnico administrativo em educação
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFN	Universidade Franciscana

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1 A PARTIDA PARA O MUNDO ACADÊMICO: TORNAR-SE UM PESQUISADOR.....	19
2 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	24
2.1 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO.....	24
2.1.1 Problema.....	24
2.1.2 Objetivo geral	24
2.1.3 Objetivos específicos	24
2.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA	25
2.2.1 O contexto da pesquisa: Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional.....	26
2.2.2 Sujeitos da investigação	29
2.2.3 Etapas da investigação	30
3 CONTEXTOS EMERGENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ACESSO E PERMANÊNCIA - CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA EM ESTUDO	39
4 ESTUDANTE/PESQUISADOR NA PÓS-GRADUAÇÃO: MOBILIZAÇÃO AO PERCURSO FORMATIVO NO MP/PPPG/UFSM	48
4.1 VULNERABILIDADES NA TRAJETÓRIA FORMATIVA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS TRABALHADORES PESQUISADORES.....	53
4.2 TENSIONAMENTOS À PERMANÊNCIA – AGENDA DE ACOLHIMENTO COMO FERRAMENTA DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO.....	62
5 DIMENSÕES CONCLUSIVAS.....	67
5.1 AGENDA DE ACOLHIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO	70
REFERÊNCIAS.....	73
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	78
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	79

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa teve como foco os desafios e vulnerabilidades vivenciados por estudantes do Mestrado Profissional (MP) em seu percurso formativo, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPPG). Mobilizou-nos identificar e compreender as vulnerabilidades a serem superadas na permanência dos trabalhadores pesquisadores, com vistas a subsidiar a elaboração de uma Agenda de Acolhimento para a Pós-graduação.

Compreendemos por Agenda de Acolhimento na Pós-graduação, as políticas institucionais com o direcionamento à permanência dos estudantes trabalhadores. Constitui-se a partir da projeção de um conjunto de ações e encaminhamentos com vista a fortalecer o percurso formativo dos profissionais que se inserem neste contexto acadêmico.

A Universidade Federal de Santa Maria, tem se destacado pelas políticas de ações afirmativas implementadas, desde 2008, exigindo reconfigurações contínuas aos modos de operar. Tais ações visam oferecer melhores oportunidades para determinados grupos da população, tradicionalmente excluídos, considerados impactados negativamente por políticas públicas e sociais, possibilitando, dessa forma, o acesso às universidades públicas, a fim de diminuir as desigualdades sociais. No ano de 2021, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFSM aprovou¹ a inclusão de ações afirmativas nos Programas de Pós-graduação na UFSM, adotando reserva de vagas para o ingresso de estudantes pretos e pardos, indígenas, com deficiência e outros grupos minoritários, conforme políticas específicas de cada programa. A garantia do acesso, no entanto, tem sido evidenciada insuficiente, quando não acompanhada das condições de permanência dos estudantes.

As políticas institucionais, bem como os estudos e pesquisas acerca das condições de permanência na Educação Superior se dão com maior abrangência com enfoque na formação inicial (ALBA, 2018; BIANCHETTI; MARTINS, 2018; BOMBARDELLI, 2018; SANTANA, 2019). No contexto da formação lato e stricto sensu, os estudos são mais restritos, especialmente pela condição de grande parte

¹ RESOLUÇÃO UFSM N. 068, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2021 - Dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas e Inclusão nos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-ufsm-n-068-2021/>

dos sujeitos que se inserem nestes percursos já estarem em exercício profissional, ou se projetar condições melhores, em termos de autonomia (financeira, emocional, intelectual). Contudo, consideramos que essa condição presumida exige a análise acerca dos desafios de conciliar a vida pessoal e profissional, com os estudos e encaminhamentos que exigem as pesquisas implicadas e aplicadas, as quais são o foco dos Mestrados profissionais.

Concordamos com Bianchetti e Martins (2018) quando expõem como a condição de permanência vem se constituindo como “Desafios teóricos que precisam ser enfrentados a fim de entender esse fenômeno complexo e pouco explorado, que é o sofrimento, a desistência e no limite a assunção de atitudes extremas por parte do discente para manter-se e concluir a PG” (BIANCHETTI; MARTINS, 2018, p. 2).

Neste sentido, o estudo proposto vincula-se a Linha de Pesquisa 2 (LP2): Gestão Pedagógica e Contextos Educativos do curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, sendo que se caracteriza como uma pesquisa implicada e aplicada, mobilizada a contribuir para a qualificação dos processos educativos do Programa de Pós-Graduação.

A investigação caracteriza-se como um desdobramento dos estudos do Grupo de Pesquisa, Práticas e formação para a docência: educação básica e superior (GPDOP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o qual tem articulado investigações a partir dos temas gestão escolar, formação e desenvolvimento profissional, contextos emergentes e vulnerabilidade social. Como objetivos específicos do projeto guarda-chuva² estão: compreender as correlações entre vulnerabilidade social e desempenho escolar/acadêmico e desenvolver ações voltadas ao acolhimento e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social em diferentes instituições educativas.

Compreendemos a vulnerabilidade social relacionada à capacidade material, simbólica de grupos ou individuais para enfrentar e superar os desafios com que se defrontam, em especial no que se refere ao acesso, oportunidades educacionais, sociais, econômicas, culturais de uma determinada sociedade (CARNEIRO; VEIGA, 2004; JANCZURA, 2012).

² Projeto guarda-chuva “Contextos emergentes à gestão pedagógica: desafios à docência em contextos de vulnerabilidade social”.

As condições de permanência na educação superior, de acordo com Bolzan (2016), Bolzan e Powaczuk (2021) constituem-se como um contexto emergente nas instituições de educação superior. Os contextos emergentes³ revelam-se como desafios e as possibilidades que emergem no panorama contemporâneo exigindo (trans)formações nos modos de organização dos diferentes contextos educativos. De acordo com Bolzan e Powaczuk (2021) as condições de acessibilidade e de permanência dos estudantes são um desafio premente à reconfiguração dos modos de pensar a gestão nas Instituições de Educação Superior (IES), não podendo prescindir da análise cuidadosa sobre a relação desempenho escolar/acadêmico e vulnerabilidade social.

Consideramos que há vulnerabilidades presentes nestes lócus, tendo em vista que as condições sociais, culturais e políticas presentes em nossa sociedade também se evidenciam neste ambiente, revelando tensões e desafios ao percurso formativo dos profissionais. Neste sentido, justificamos a relevância da formulação da seguinte problemática de pesquisa: quais os desafios e as vulnerabilidades vivenciadas pelos estudantes no decorrer do percurso acadêmico dos trabalhadores pesquisadores vinculados ao mestrado profissional?

Como objetivo geral do estudo, então, definimos compreender os desafios e vulnerabilidades envolvidas no percurso acadêmico dos trabalhadores pesquisadores, na perspectiva de construir agendas de acolhimento para a pós-graduação. Como objetivos específicos delineamos: compreender as condições que vulnerabilizam a permanência e o êxito no percurso acadêmico do MP; identificar indicadores de permanência na pós-graduação; discutir sobre ações possíveis de compor uma agenda de acolhimento para os estudantes/pesquisadores do MP.

O estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa narrativa de cunho sociocultural, que contemplou a realização de questionários e diálogos colaborativos, com estudantes do PPPG da UFSM. Os encontros foram pautados nas dimensões de Escuta, de Contextualização, de Experimentação e de Reelaboração – ECER (ARNOUT; POWACZUK, 2020; DEUS; POWACZUK, 2021; MORAIS; POWACZUK, 2021; POWACZUK et al., 2021; SIMON; POWACZUK,

³ Ressaltamos a vinculação com os estudos do Grupo de pesquisa e Formação de Professores GPFOPE, a partir do projeto Docência e processos formativos: estudantes e professores em contextos emergentes, o qual tem se proposto a compreender os processos que incidem na [re]configuração da docência diante dos contextos emergentes implicados no exercício da profissão na educação básica e superior.

2021) a qual vem sendo construída com o intuito de compartilhar ideias, concepções e ações na direção de gerar respostas coletivas e colaborativas no contexto das instituições educativas.

O referencial teórico abordou os estudos de Ávila e Portes (2012); e Martins (2021); Bolzan (2016), Bombardelli (2018); Carvalho e Araujo (2016); Costa e Dias (2015); Cunha e Morosini (2013); Dias Sobrinho (2013); Freitas et al. (2022); Morosini (2014); Palavezzini e Alves (2020); Pereira e Nunes (2018); Rossetto (2013); Tinto (2000); Vaillant e Marcelo (2012). Nesta direção, a apresentação do percurso desta pesquisa está organizada da seguinte forma:

No primeiro capítulo, expomos a justificativa pessoal/profissional expressando o percurso da autora e o modo como a pesquisa foi se constituindo como temática mobilizadora da investigação desenvolvida.

Na sequência, discorremos acerca da abordagem metodológica do estudo, caracterizando as etapas da investigação, o contexto e os sujeitos participantes da investigação, bem como os instrumentos utilizados no desenvolvimento da pesquisa.

No terceiro capítulo apresentamos uma contextualização do tema, a partir da perspectiva de estudos e pesquisas desenvolvidas sobre ele, justificando a relevância acadêmica acerca da temática estudada.

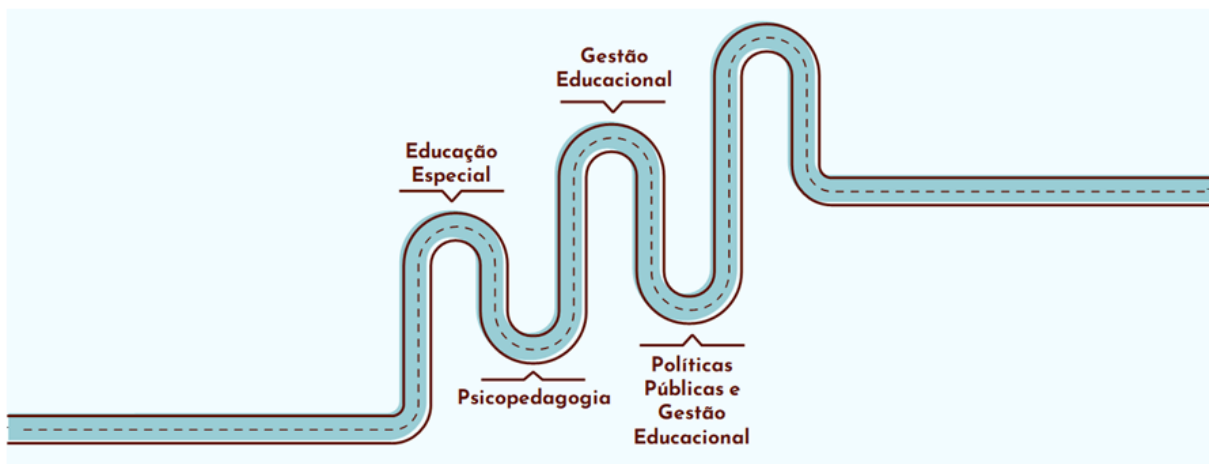
No quarto capítulo apresentamos a análise dos dados da pesquisa, que aborda a mobilização ao MP, os desafios no percurso de formação do trabalhador pesquisador e os tensionamentos ligados à permanência dos estudantes na pós-graduação a partir das recorrências das rodas de conversa e do questionário.

Por fim, apresentamos as dimensões conclusivas do estudo, capítulo no qual retomamos os objetivos do estudo e apresentamos como produto desta investigação ações que poderão ser adotadas por programas de pós-graduação para compor uma agenda de acolhimento dos alunos do MP, com vistas a potencializar os percursos formativos dos estudantes.

1 A PARTIDA PARA O MUNDO ACADÊMICO: TORNAR-SE UM PESQUISADOR

O ingresso na Educação Superior é uma conquista almejada por muitos que sonham com a qualificação, por um título acadêmico, por possibilidades futuras. Um sonho que caminha acompanhado por diversos desafios que a vida acadêmica apresenta. Afinal, nem sempre é possível ingressar na academia, tão logo conclui-se o Ensino Médio, sendo que, muitas vezes, faz-se necessário dividir-se entre trabalho e estudos.

Figura 1 – Percurso acadêmico



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Em 2009, na condição de mãe, casada, distante a alguns anos dos bancos escolares, ingressar no curso de Educação Especial pela UFSM foi um grande desafio. Mas tratava-se de um sonho e costumamos lutar pelos nossos sonhos até que possamos vê-los sendo concretizados.

No decorrer do curso por muitas vezes recordei momentos que vivi na infância, acompanhando minha mãe professora, quando participava das reuniões, das aulas, do planejamento em casa. Neste período passei a compreender melhor como se dá a organização de uma escola e a conhecer a legislação que embasa seu funcionamento. Assim, aprendi que incluir é acolher, valorizar as diferenças, as singularidades e que são os pequenos processos inclusivos que fazem com que esse acolhimento ocorra. Que todas as pessoas, sem exceção, têm direito à educação independente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas.

Certamente foi um tempo precioso, de muito aprendizado e construção de novos significados.

Durante esse percurso surgiu a oportunidade de atuar como estagiária do setor de Orientação Educacional em uma escola privada na cidade de Santa Maria e, posteriormente, de trabalhar como assistente administrativa da Coordenação Pedagógica. A participação ativa nos processos que envolviam a gestão escolar e toda a rotina do trabalho dos professores durante esse período, resultou em uma experiência fundamental e significativa no meu percurso profissional, pois conheci de perto as dificuldades encontradas no processo de inclusão, tanto por parte dos professores quanto pelos gestores e acompanhei sistematicamente a rotina de trabalho da equipe gestora, o que proporcionou grande conhecimento acerca da dinâmica de funcionamento de uma instituição de ensino privada e da prática exercida pelos professores.

Ao finalizar a graduação, decidi dar prosseguimento aos estudos, pois entendo que é fundamental estar em constante aperfeiçoamento a fim de enriquecer minha prática profissional e optei por cursar uma Pós-graduação em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Internacional – Uninter, na modalidade Educação à Distância (EAD), pensando no quanto seria importante aprender acerca dos processos de aprendizagem e as dificuldades muitas vezes encontradas neste percurso. Essa qualificação, certamente seria de grande valia para minha atuação junto ao público-alvo da Educação Especial.

No entanto, me vi envolvida nos processos de Gestão, pois durante esse trajeto assumi um cargo de gestão administrativa na Instituição em que atuava e pleiteei uma vaga no curso de Pós-graduação em Gestão Educacional pela UFSM, também na modalidade EAD, participando do processo seletivo para tal. Essa modalidade de ensino é extremamente desafiadora, pois exige do aluno uma rotina de estudos regrada, visto que a interação se dá apenas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e nas avaliações presenciais no polo de apoio.

Durante os cursos, pude aprimorar meus conhecimentos na área da educação, buscando relacionar àquilo que observei ao longo desse tempo em que estive inserida no ambiente escolar.

Desde a graduação, inúmeros foram os desafios enfrentados. Conciliar a vida de mãe, dona de casa, profissional e estudante é uma tarefa árdua e muitas vezes a vontade de desistir esteve presente. No entanto, a necessidade de qualificar minha

prática profissional, a fim de me manter no mercado de trabalho, me motivava a permanecer, além da questão da realização pessoal em prosseguir os estudos e ter o privilégio de estudar em uma IES Pública.

Após a conclusão do curso de Especialização, recebi o convite de integrar, como voluntária, o Núcleo de Apoio ao Discente (NADI) da Faculdade Metodista Centenário (FMC). Este núcleo tem o objetivo de oferecer serviços de suporte psicopedagógico, psicológico e de orientação com ênfase na aprendizagem dos estudantes por meio de ações individuais e coletivas que potencializem a formação e a construção da identidade profissional, pensando em uma formação para além da sala de aula. Um trabalho totalmente diferente do que eu já havia realizado e, portanto, desafiador. Como numa estrada, uma curva acentuada que nos leva a enxergar novas possibilidades.

A presença do Núcleo na FMC busca evidenciar o compromisso de desenvolver a sua visão, com vistas a aprimorar o processo de aprendizagem, bem como promover momentos de reflexão entre a comunidade acadêmica com base na tríade: autoconhecimento, autonomia e aprendizagem continuada. Diante deste contexto se faz necessário compreender que a formação é um processo complexo que inclui o desenvolvimento do indivíduo como ser humano protagonista e singular.

O Núcleo tem por finalidade acompanhar os processos de aprendizagem do discente, realizando ações que possam diagnosticar as dificuldades encontradas pelos estudantes da graduação e pós-graduação, bem como programas voltados para a acolhida, adaptação, acessibilidade, além da permanência dos estudantes atendidos pelo núcleo no ambiente universitário. Nesse núcleo desenvolvem um trabalho interdisciplinar, por meio de sessões individuais e/ ou em grupo, oficinas e seminários, orientação profissional e formação continuada.

Apesar de já trabalhar há alguns anos com demandas da Educação Superior e entender como funciona a dinâmica de uma IES, o trabalho desenvolvido no NADI me levou a refletir sobre o perfil do estudante, o motivo da busca pela graduação e as dificuldades encontradas por ele durante o percurso.

Após finalizar a especialização, decidi que me dedicaria à família e não faria outro curso. Porém, mais uma vez me vi cercada pelas exigências do mercado de trabalho, com novas possibilidades surgindo e fui em busca de mais qualificação e pleiteei uma vaga no Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional da UFSM.

A temática de minha pesquisa no MP surgiu a partir das vivências experienciadas no voluntariado no NADI, pensando na permanência dos estudantes de Educação Superior em uma IES privada e as demandas por eles apresentadas para tal. São diversos questionamentos que permearam essa reflexão: quem são esses estudantes? Como chegaram até a Educação Superior? Quais as dificuldades para manter-se e concluir o curso? Como a gestão da IES percebe o aluno? Como se dá a acolhida e que espaços e ações a IES proporciona a fim de auxiliar esse estudante no que tange a permanência e conclusão do curso?

Durante esse percurso, em 2020, nos vimos cercados por uma mudança repentina em nossa rotina e modo de vida em virtude de uma emergência de saúde pública declarada em 30 de janeiro do referido ano pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Esta emergência ocorreu devido a um surto de um novo tipo de vírus, que podem causar uma variedade de condições, do resfriado comum a doenças mais graves e foi denominado de COVID-19. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, termo que se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade, ou seja, havia surtos da doença em vários países e regiões do mundo, ocasionando medidas de isolamento social e proteção individual, a fim retardar a propagação do vírus, evitar a superlotação dos serviços de saúde e reduzir o número de óbitos. Nossas casas viraram escritório, escola, universidade, parque de diversões e, de repente, tivemos que nos dividir (ou multiplicar?) para dar conta de tantas tarefas. As tarefas não aumentaram, mas o que antes era delimitado pelo espaço e tempo em que ocorria, agora acontece em um mesmo local e, por vezes, nos prende em algumas armadilhas. Nos exigem tempo, presença (ainda que virtual) e eficiência, como se o fato de estarmos trabalhando e estudando em casa nos permitisse estar disponível a qualquer tempo. E por falar em tempo, quantas vezes dissemos que precisávamos de mais tempo? E agora, dizem, temos tempo. Por todos os lados surgem cursos, palestras, aulas gratuitas e, sim, queremos participar de todos, aprender mais. Mas precisamos trabalhar, estudar, atender os filhos que estão em casa em tempo integral, auxiliá-los nas tarefas da escola. E o tempo? De repente parece que ele diminui e não conseguimos cumprir com tudo o que planejamos e precisamos realizar. Sem dúvida, precisamos nos reinventar, nos transformar, enquanto indivíduo e enquanto sociedade.

E, mais uma vez, me vi desafiada. Desafiada a permanecer, a não desistir, a encontrar um caminho. A realização da pesquisa tornou-se difícil, havia muitas questões profissionais que precisavam ser resolvidas e acabavam por atrapalhar o andamento da pesquisa, além da necessidade de focar em outras coisas, como geração de renda alternativa na família.

Assim, o rumo muda novamente. Depois de quase uma década atuando em uma Instituição educacional, meu contexto profissional mudou. Ainda na área de gestão, no entanto, com outro foco. E agora? Como fica a pesquisa?

Foi necessário redirecionar, reavaliar. Seria a hora de abandonar o MP? Não! A trajetória é difícil para chegar aqui. Vagas disputadas, tantas outras pessoas gostariam de estar onde estou. Nestas reflexões me vi como um dos sujeitos da minha própria pesquisa, pois o desafio de permanecer, vencer os desafios em conciliar os estudos e trabalho se revelava demasiadamente denso. O tema que parecia estar longe pela impossibilidade de dar continuidade na instituição em que atuava, chegou até a mim a partir de outra perspectiva. E se esse é meu contexto, porque não fazer dele meu lócus de pesquisa? E quais são, então, os desafios enfrentados no percurso do MP? O que os impulsiona a permanecer? Certamente há tantas outras histórias como a minha. Tantos desafios meus colegas também devem enfrentar! Dificuldades de permanecer, de pesquisar. Assim espero que com este estudo possa dar visibilidade a dimensões relevantes que implicam nas condições de permanência dos estudantes na pós-graduação.

2 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

2.1 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

A partir dos estudos realizados, temos como temática deste estudo:

**A PERMANÊNCIA DOS TRABALHADORES PESQUISADORES NA
PÓS-GRADUAÇÃO.**

Assim, a problematização que direcionou a realização dessa pesquisa foi:

2.1.1 Problema

Quais as vulnerabilidades e os desafios envolvidos no percurso acadêmico dos trabalhadores pesquisadores do Mestrado Profissional no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional?

A partir desse questionamento, delimitamos os objetivos desta investigação:

2.1.2 Objetivo geral

Compreender as vulnerabilidades e os desafios envolvidos no percurso acadêmico dos trabalhadores pesquisadores do Mestrado Profissional no Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, na perspectiva de elaborar agendas de acolhimento para a pós-graduação.

2.1.3 Objetivos específicos

1. Reconhecer as condições que vulnerabilizam a permanência e o êxito no percurso acadêmico do MP;
2. Identificar indicadores de permanência na pós-graduação;
3. Discutir sobre ações possíveis de compor uma agenda de acolhimento para os estudantes/pesquisadores do MP.

2.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

O estudante/pesquisador, sujeito da pesquisa, é entendido como um ser ativo e transformador, que tem como base para suas ações de reflexão e transformação as relações socioculturais construídas durante sua trajetória de pesquisa. Trata-se desta forma, de um estudo que exige que o pesquisador se atente a diferentes olhares e perspectivas e selecione instrumentos de pesquisa que sejam compatíveis ao que o estudo se propõe. Assim, levando em consideração os objetivos do estudo, optamos por realizá-lo através de uma abordagem de pesquisa qualitativa narrativa de cunho sociocultural.

A pesquisa qualitativa tem em sua base a multiplicidade de ideias, abarcando a riqueza das relações sociais e exigindo um olhar sensível por parte do pesquisador, a fim de compreender os fatos ocorridos durante a pesquisa. De acordo com Lankshear e Knobel (2008) na pesquisa qualitativa o pesquisador pode conversar com os investigados, observar suas ações, envolver-se no contexto da pesquisa, perguntar a outras pessoas a respeito do que tem observado e tentar entender e explicar os fatos sem que seja necessário recorrer a números e estatísticas. Assim, define-se como pesquisa não estatística, que contempla conceitos imensuráveis, de caráter subjetivo, como princípios, sentimentos, objetivos, que estão diretamente ligados às relações sociais.

Ainda, de acordo com Chizzotti (1991) há, na abordagem qualitativa, uma relação dinâmica entre o sujeito e seu contexto, sendo o sujeito um observador, dotado de percepções e interpretações dos fenômenos observados, atribuindo-lhes significados de forma subjetiva.

Nesta direção, a abordagem qualitativa narrativa na perspectiva sociocultural coloca como central a dialogicidade com os sujeitos investigados, sendo que seu “objeto de estudo é o homem, “ser expressivo e falante”. Diante dele, o pesquisador não pode se limitar ao ato contemplativo, pois se encontra perante um sujeito que tem voz, e não pode apenas contemplá-lo, mas tem de falar com ele, estabelecer um diálogo com ele (FREITAS, 2002).

O sujeito desse tipo de estudo é colocado como protagonista da investigação, com voz ativa e com capacidade de refletir acerca de suas ações sendo, então, sujeito ativo, social e histórico. De acordo com Bolzan (2009, p. 73):

O aspecto principal da abordagem sociocultural através da narrativa está na compreensão de que se está vivendo em um contínuo contexto experiencial, social e cultural, ao mesmo tempo, que contamos nossas histórias, refletimos sobre nossas vivências, explicitando a todos os nossos pensamentos, através de nossas vozes. Somos sujeitos históricos, datados, concretos, marcados por uma cultura, os quais criam ideias e consciência ao produzir e reproduzir a realidade social, sendo nela, ao mesmo tempo, produzidos e reproduzidos.

Bolzan (2006), cujos estudos estão assentados nas premissas da teoria histórico cultural Vigotskyana, explicita que a abordagem citada “implica a compreensão do processo de transformação no qual os participantes da investigação explicitam suas ideias revelando a subjetividade/objetividade das relações sociais” (BOLZAN, 2006, p. 386). Tal processo é capaz de gerar transformações pessoais e profissionais nesses sujeitos, haja vista o processo reflexivo crítico que se instaura em virtude da investigação.

Neste sentido, a análise narrativa decorre de uma relação dialógica em que os participantes expressam seus pensamentos e onde se produz um processo reflexivo crítico e elaborado, desencadeando transformações pessoais e profissionais nos sujeitos participantes da investigação. Conforme estudos de Freitas (2010) e Bolzan (2009), as narrativas permitem que os aspectos relacional, temporal e contextual intensifiquem a interpretação dos sentidos elaborados e dos significados construídos e definidos socialmente.

Nesses termos, ao analisarmos e valorizarmos as percepções pessoais dos participantes da pesquisa, concentrando nos aspectos particulares como parte do todo social, compreenderemos os sujeitos envolvidos, assim como as motivações que trazem em suas práticas e suas escolhas, bem como o contexto, levando em conta todos os componentes que se percebem nas interações dialógicas efetivadas nas narrativas.

2.2.1 O contexto da pesquisa: Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional

A UFSM, instituição com mais de 60 anos de atuação em ensino, pesquisa e extensão, conta, atualmente, com 26.122 alunos, alocados em 266 cursos (Portal UFSM em Números⁴). De acordo com dados do relatório da Plataforma Sucupira

⁴ Disponível em <https://portal.ufsm.br/ufsm-em-numeros/publico/index.html>. Acesso em julho/2021.

(2021), a UFSM contabiliza um total de 92 cursos de pós-graduação, conforme tabela que segue.

Tabela 1 – Cursos de pós-graduação da UFSM

	MESTRADO	DOUTORADO	MESTRADO PROFISSIONAL	TOTAL
UFSM	52	33	7	92

Dentre os cursos, destacamos o Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, contexto desta pesquisa. O curso pertence ao Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional e foi reconhecido pelo Ministério da Educação, através da Portaria n.º 919 de 18 de agosto de 2016. Desde então, o curso tem recebido novos estudantes anualmente, possibilitando a formação continuada para professores e técnicos administrativos da rede pública e privada de ensino de Santa Maria e região.

O curso tem seu objetivo exposto no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), conforme abaixo:

Promover formação continuada aos profissionais da educação, no sentido de qualificar a sua atuação em processos de gestão administrativa, financeira e pedagógica das redes/sistemas e contextos educativos, considerando as políticas públicas da educação em inter-relações com os desafios educacionais da contemporaneidade. (UFSM, 2015, p. 23).

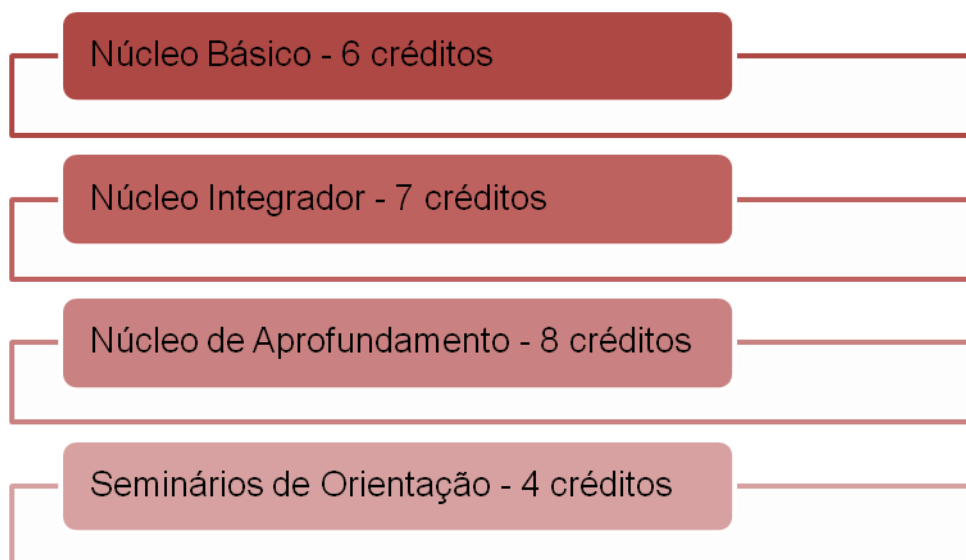
Organizado em duas linhas de pesquisa (LP): LP 1 - Políticas e Gestão da Educação Básica e LP 2 - Gestão Pedagógica e Inovação na Educação Básica, o MPPPG propõe “um conjunto de temas de estudo e reflexão a partir da investigação-inserida na educação básica em suas políticas públicas e processos de gestão educacional” (UFSM, 2015, p. 21) e tem seu currículo estruturado em 3 núcleos: Básico, Integrador e de Aprofundamento.

O Núcleo Básico propõe a formação de base, com foco no pensamento crítico-reflexivo e estudo acerca das relações administrativas, pedagógicas e financeiras que perpassam pela gestão educacional/escolar e políticas públicas. O Núcleo Integrador tem seu foco na articulação entre teoria e prática na pesquisa aplicada, com o intuito criar produtos qualificados, através da “pesquisa e da atuação/intervenção estratégica em diferentes âmbitos da gestão educacional e/ou

escolar” (UFSM, 2015, p. 25). No Núcleo de Aprofundamento, a oferta das disciplinas ocorre a partir de temáticas específicas das linhas de pesquisa a fim de enriquecer os trabalhos desenvolvidos pelos mestrandos. Além disso, os estudantes devem matricular-se nos Seminários de Orientação I e II, nos dois últimos semestres do curso, quando desenvolverão sua pesquisa, sob coordenação do seu professor orientador (UFSM, 2015).

Ao final do curso, de acordo com o PPC (UFSM, 2015) o estudante deve ter percorrido todos os núcleos integrantes do currículo, que somam 25 (vinte e cinco) créditos, em um total de 375 (trezentas e setenta e cinco) horas, conforme figura que segue.

Quadro 1 – Estrutura curricular do MP



A fim de obter o título de Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional, além do cumprimento dos créditos supracitados, o mestrando deve apresentar, como trabalho final, um produto decorrente da pesquisa desenvolvida durante o curso, que deve

Traduzir o aprendizado ao longo do percurso de formação, bem como gerar conhecimento que possa ser disseminado, analisado e utilizado por outros profissionais da educação nos diferentes contextos de gestão educacional e escolar onde são mobilizadas formas diversas de interpretação, representação e consecução das políticas públicas para a educação. (UFSM, 2015, p. 24).

Tal produto, a ser desenvolvido a partir da pesquisa proposta pelo mestrando, pode ser apresentado de formas variadas, como “texto dissertativo, material didático/midiático, projeto ou plano de trabalho de intervenção em contexto educativo ou outro que corrobore com os princípios e objetivos do curso” (UFSM, 2015, p. 24).

A realização e avaliação do trabalho final devem acontecer em duas etapas. A primeira consiste na qualificação da proposta com apresentação do projeto, composto do problema de pesquisa, objetivos, justificativa ou relevância da temática, articulação dos estudos teóricos e práticos e a proposta de trabalho final. Na segunda etapa ocorre a defesa do trabalho, através de uma sistematização que englobe as especificidades da pesquisa, adotando um formato previsto no Projeto do Curso, que não necessariamente um texto dissertativo, elaborado em conjunto com o orientador.

Ao final dessa trajetória, espera-se que o egresso do PPPG “tenha atuação qualificada e inovadora em processos de gestão educacional e escolar” (UFSM, 2015, p. 23), compreendendo as demandas das políticas públicas de educação e articulando com as necessidades que emergem do seu contexto de atuação profissional.

2.2.2 Sujeitos da investigação

Os estudantes do PPPG, com ingresso no ano de 2019 e 2020, egressos e ativos do MP, receberam um convite para participar da pesquisa, via e-mail, junto de um formulário a ser respondido por eles, com informações acerca de sua formação, atuação profissional, gênero e questões intrínsecas aos objetivos da pesquisa (APÊNDICE A). O total de estudantes convidados compõe o seguinte quadro:

Tabela 2 – Alunos do Mestrado Profissional com ingresso em 2019 e 2020

	Ingressantes em 2019	Ingressantes em 2020
Total de ingressantes	31	40
Alunos que já finalizaram a pesquisa	2	-
Alunos que estão no percurso formativo	28	40
Alunos que solicitaram desligamento	1	-

O recorte proposto decorre na condição singular vivida por este conjunto de pesquisadores, ao terem suas trajetórias atravessadas pela pandemia do COVID-19, haja vista a diversidade de demandas vividas pelos estudantes. Dos setenta e um alunos convidados, doze responderam o questionário e nove dispuseram-se a participar da investigação. Nos gráficos a seguir, apresentamos o perfil dos respondentes.

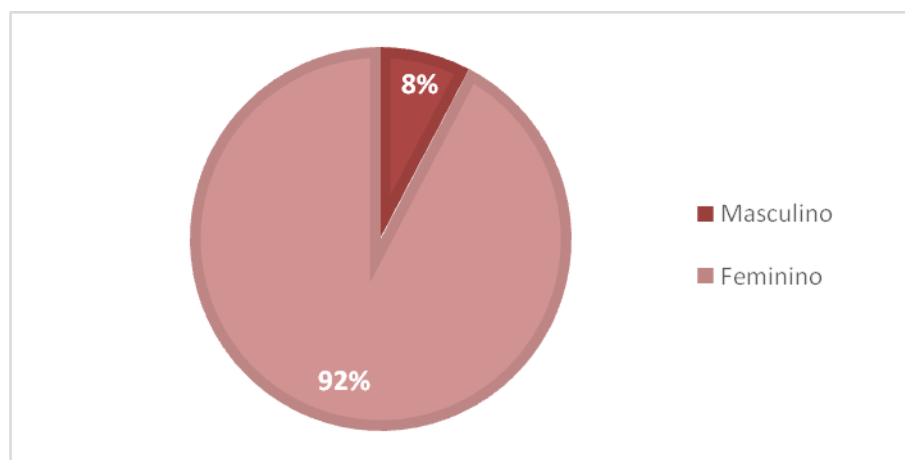
2.2.3 Etapas da investigação

Realizamos a pesquisa em 3 etapas, conforme descrito a seguir:

a) Etapa 1

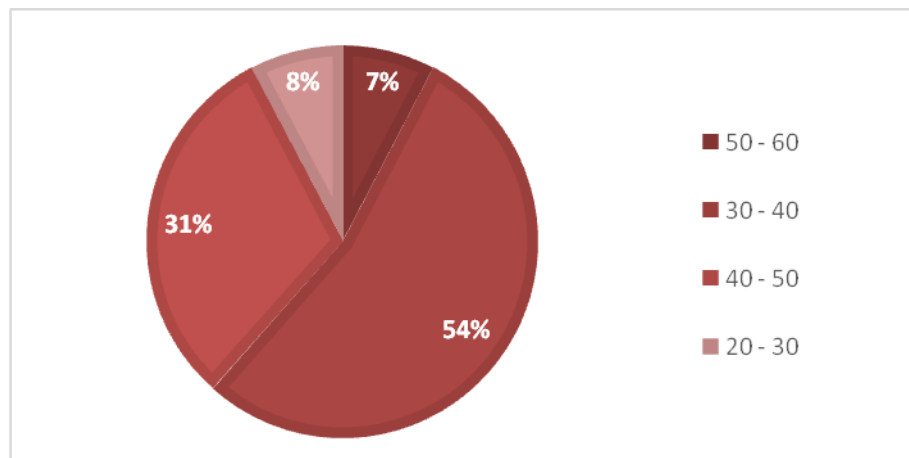
Inicialmente obtivemos a lista de endereços eletrônicos dos acadêmicos ingressantes em 2019 e 2020 no MP e realizamos o envio de um convite aos 71 estudantes, via e-mail, junto ao formulário a ser respondido por eles, como anteriormente referido. Esse levantamento possibilitou conhecermos a realidade de atuação profissional dos estudantes, bem como suas colocações acerca do tema desta pesquisa, como forma de subsidiar a segunda etapa da investigação, bem como balizar a construção do produto recorrente desta pesquisa. Do total de sujeitos convidados, 13 responderam o questionário, com as informações que seguem:

Gráfico 1 – Gênero dos participantes da pesquisa



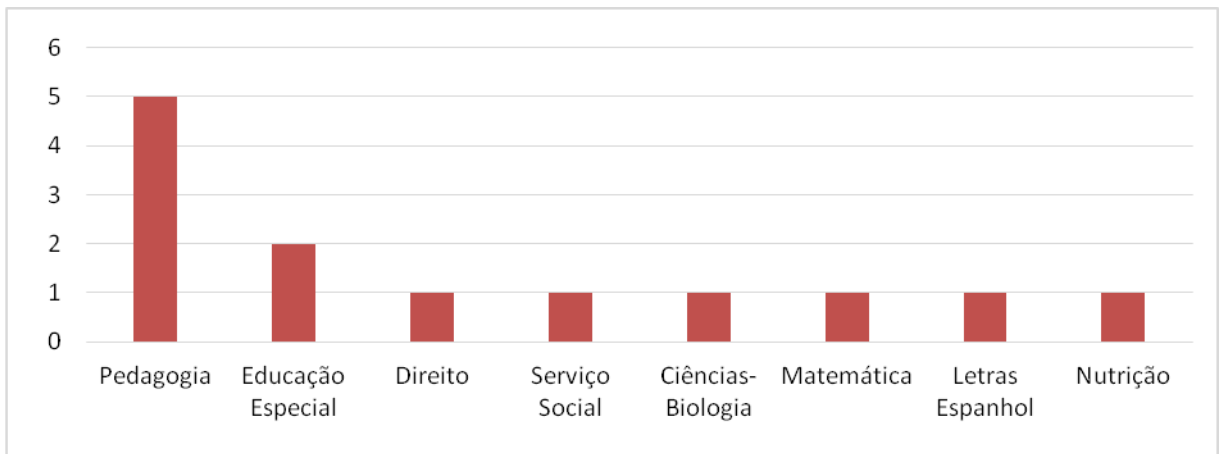
Os participantes da pesquisa estão representados por 92% de estudantes do gênero feminino e 8% do gênero masculino.

Gráfico 2 – Idade dos participantes da pesquisa



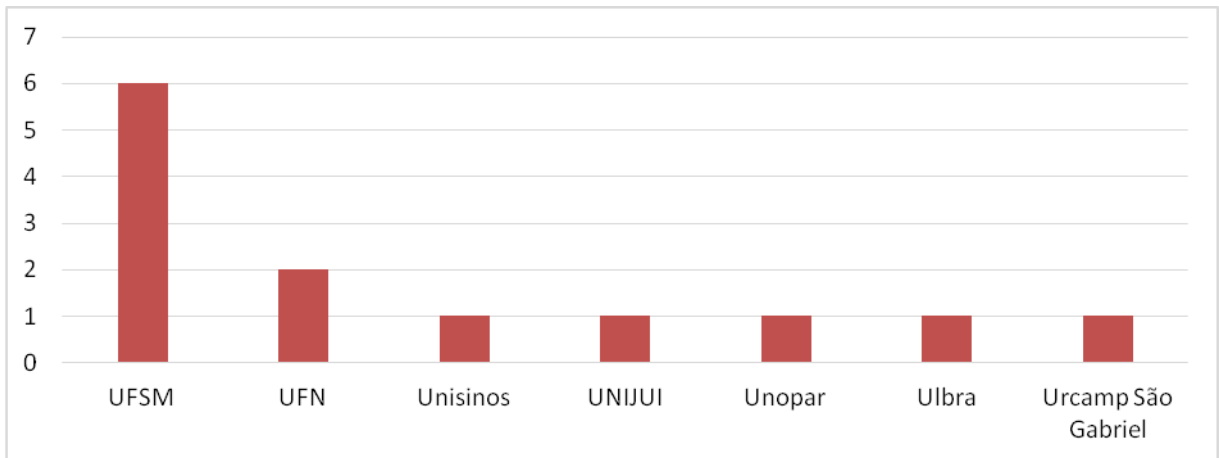
Quanto à faixa etária, 54% dos estudantes encontram-se entre 30 e 40 anos, 31% tem entre 40 e 50 anos, 8% tem entre 20 e 30 anos e 7% encontram-se entre 50 e 60 anos.

Gráfico 3 – Formação inicial dos participantes da pesquisa



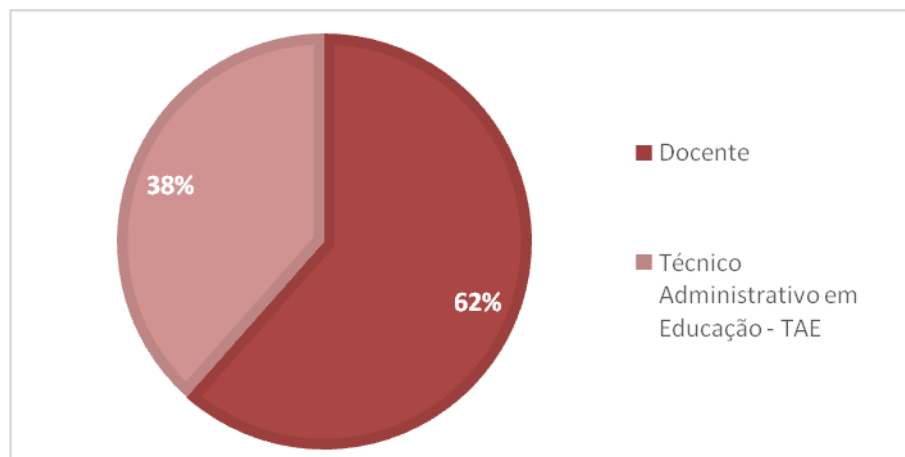
Quanto à sua formação inicial, a população da pesquisa está assim representada: cinco (5) estudantes graduados em Pedagogia, dois (2) graduados em Educação Especial e um (1) graduado em cada um dos cursos que seguem: Direito, Serviço Social, Ciências – Biologia, Matemática, Letras Espanhol e Nutrição.

Gráfico 4 – Local onde os participantes da pesquisa cursaram sua formação inicial



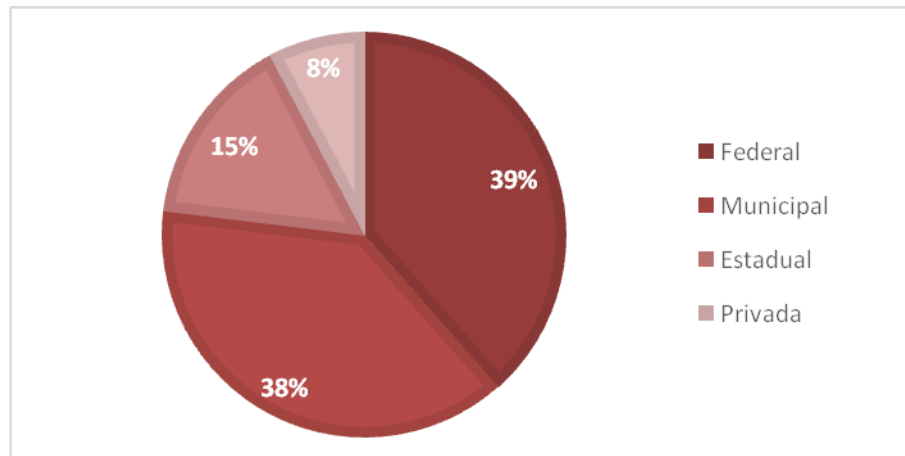
No que se refere ao local em que os estudantes cursaram sua graduação, seis (6) referem ter cursado na UFSM, dois (2) cursaram na Universidade Franciscana (UFN) e os demais referem ter cursado cada um nas instituições que segue: Unisinos, Unijuí, Unopar, Ulbra e Urcamp São Gabriel.

Gráfico 5 – Atuação profissional atual dos participantes da pesquisa



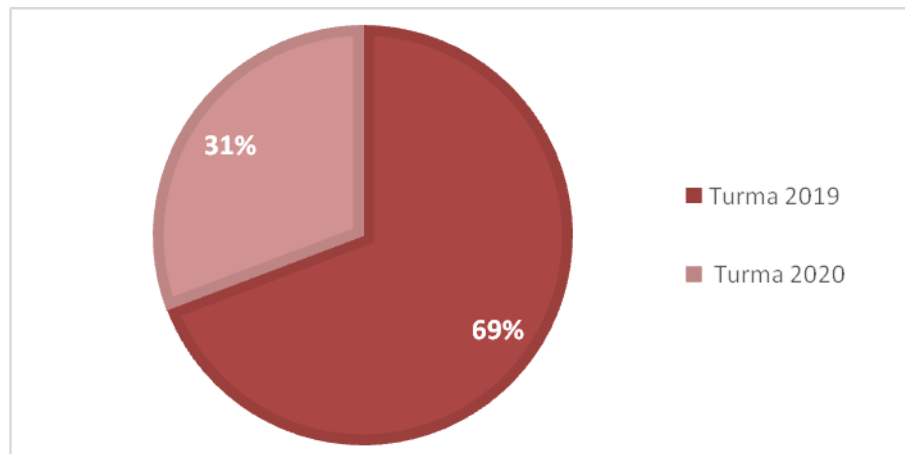
No que se refere à atuação profissional atual, 62% dos participantes da pesquisa atuam como docente, enquanto que 32% atuam como Técnicos em Assuntos Eduacionais.

Gráfico 6 – Rede de atuação profissional atual dos participantes da pesquisa



Quanto à rede de atuação profissional, a maioria atua em rede pública, sendo 39% na rede federal, 38% na rede municipal e 15% na rede estadual, enquanto 8% da população da pesquisa atua na rede privada de educação.

Gráfico 7 – Ano de ingresso dos participantes da pesquisa no MP



Dos 13 respondentes do questionário, 69% ingressaram no MP em 2019, enquanto 31% ingressaram no ano de 2020.

b) Etapa 2 - Realização de rodas de conversa.

Tendo em vista o atual contexto instaurado devido à pandemia da COVID-19, esta pesquisa utilizou de salas virtuais para realizar Rodas de Conversa com os estudantes do MP, possibilitando, assim, um espaço de diálogo, promovendo reflexão acerca do problema que embasa o estudo.

Com a intenção de mobilizar os estudantes a pensarem sobre o percurso da sua pesquisa, foram realizados dois encontros, para os quais todo o grupo supracitado fora convidado a participar. No primeiro encontro participaram cinco estudantes, que foram convidados a discutir acerca dos desafios e tensionamentos impostos durante o percurso acadêmico no MP. O segundo encontro contou com a presença de três estudantes e foi norteado pelo questionamento: quais as condições/ motivações que levaram à permanência no curso?

A proposição caracterizou-se como diálogos colaborativos pautados nas dimensões de **Escuta**, de **Contextualização**, de **Experimentação** e de **Reelaboração – ECER** (ARNOUT, 2019; POWACZUK, 2020; POWACZUK et al., 2021).

Assim, a partir da **Escuta (E)**, cada participante foi estimulado a refletir e expor ao grupo sua trajetória no MP, identificando os desafios e condições de permanência, trazendo à tona questões importantes acerca do percurso formativo. Esta dimensão vai além de apenas ouvir, é um momento que proporciona ao outro a possibilidade de reconhecer pontos em comum entre as experiências compartilhadas, relacionando com seu percurso para, assim, explorar novos tensionamentos e perspectivas.

Dessa forma, a dimensão de Escuta (E) representa a disposição ao acolhimento e entendimento de questões e posicionamentos, possibilitando o levantamento de elementos importantes, como concepções, conquistas e possibilidades, num movimento de dialogicidade e empatia. (POWACZUCK et al., 2021, p. 6).

Esta dimensão é parte importante do processo colaborativo, pois gera acolhimento, identificação e empatia entre os pares e instiga a busca por novas alternativas nos percursos compartilhados, uma vez que suas histórias e experiências se entrelaçam e promovem reflexão acerca dos direcionamentos a serem definidos para seu percurso formativo.

A escuta, então, propicia a **Contextualização (C)**, quando tudo o que ouvimos gera uma aproximação e correspondência com nossas histórias. Durante as rodas de conversa, os participantes da pesquisa puderam compreender a fala dos colegas, contextualizando em seu percurso a partir do que estava sendo relatado, de acordo com seu contexto social, que orienta sua compreensão. Ainda, Powaczuck (2020, p. 6) a partir dos estudos bakhtinianos destaca:

A partir dessa situação social, do lugar em que se situa, é que constrói suas deduções, suas motivações e apreciações. A leitura que faz do outro e dos acontecimentos que o cercam está impregnada do lugar de onde fala e, portanto, a contextualização é intransferível.

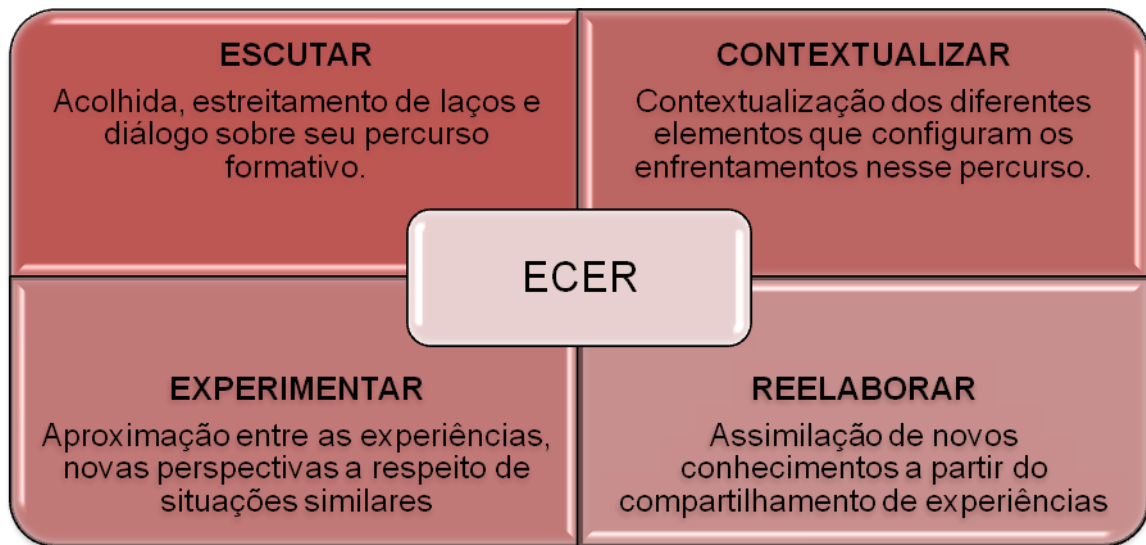
Nesta perspectiva, partindo das experiências singulares de cada participante dos encontros, a contextualização proporciona a compreensão das ideias e colabora com a valorização dos diferentes pontos de vista apresentados através da escuta, relacionando com sua realidade.

Assim, a partir da realização da Escuta e da Contextualização, de acordo com Arnout (2019), decorre a **Experimentação (E)**. A partir das discussões propostas nos encontros, a Experimentação emerge, haja vista que os participantes experimentaram, através da escuta, as diferentes situações apresentadas pelos colegas, colocando-se no lugar do outro e experimentando diferentes realidades e possibilidades, o que foi evidenciado na fala de cada colaborador, ao pensar em formas de superação dos desafios e propostas para a agenda de acolhimento. A partir disso, ocorreu a aproximação entre as experiências, uma vez que o relato dos colegas apresenta novas perspectivas a respeito de situações similares, possibilitando outras formas de compreensão, a partir das relações estabelecidas.

Por fim, a dimensão de **Reelaboração (R)**, que surge como produto das reflexões realizadas e da disponibilidade do grupo em reconsiderar suas vivências e compartilhar saberes e fazeres. (ARNOUT, 2019). Os participantes da pesquisa puderam refletir acerca do que fora apontado pelos colegas e identificar indicadores de permanência, a partir do compartilhamento de experiências, haja vista que essa dimensão se baseia em possibilitar aos participantes que analisem e reconsiderem suas vivências para que o conhecimento já estabelecido possa ser transformado em algo novo.

Entendemos, dessa forma, que estabelecemos uma rede de interações e intervenções a partir da reflexão e colaboração constituída através do ECER, contribuindo com o avanço de novas possibilidades que envolvem o percurso formativo e os desafios encontrados pelos estudantes do MP.

Quadro 2 – Dimensões do ECER



Fonte: Arnout (2019, p. 58).

c) Etapa 3

Essa fase da pesquisa contou com análise dos dados coletados no questionário e nas rodas de conversa. Inicialmente realizamos a transcrição dos encontros ocorridos e posterior análise através de uma categorização simples, que é uma forma de classificar os elementos presentes em uma mensagem, a partir de determinados critérios. Segundo Gomes (2004, p. 70) “a palavra categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à ideia de classe ou série”.

Para esse processo inicial faz-se necessário a “leitura e releitura de todo o material para identificar os pontos relevantes e iniciar o processo de construção das categorias analíticas” (ANDRÉ, 2019, p. 101). Essas categorias originam-se das recorrências presentes nas narrativas e são as “ideias centrais presentes nos excertos narrativos de cada sujeito entrevistado” (ROSSETO; BAPTAGLIN; FIGHERA, 2014, p. 13). Após, as categorias serão reexaminadas a fim de identificar pontos comuns, de destaque, para que sejam reunidos e, caso necessário, realizada nova categorização. As categorias nos auxiliam com a organização das respostas encontradas, porém, André (2013, p. 101) alerta para o seguinte: a categorização por si só não esgota a análise. O pesquisador, essencialmente, precisa ir além, ultrapassar a mera descrição, buscando realmente acrescentar algo ao que já se conhece sobre o assunto. Para isso terá que recorrer aos fundamentos teóricos do

estudo e às pesquisas correlacionadas, estabelecer conexões e relações que lhe permitam apontar as descobertas, os achados do estudo.

A respeito da análise das categorias, trazemos o exposto por Rosseto, Baptaglin e Fighera (2014, p. 15):

A partir da análise é possível também estabelecer algumas tensões e/ou desafios que nos possibilitaram compreender melhor a composição e articulação do contexto, do sujeito e do referencial teórico. A análise é então realizada, sempre tendo em vista o objetivo geral e os objetivos específicos do estudo, possibilitando, assim, a confiabilidade do estudo tendo em vista a sustentação teórica e a articulação com o contexto.

As autoras afirmam, ainda, que a partir do procedimento de interpretação das narrativas “emerge a possibilidade da apresentação de tensões e/ou desafios que se consolidam ao longo das análises das narrativas socioculturais” (ROSSETO; BAPTAGLIN; FIGHERA, 2014, p. 15).

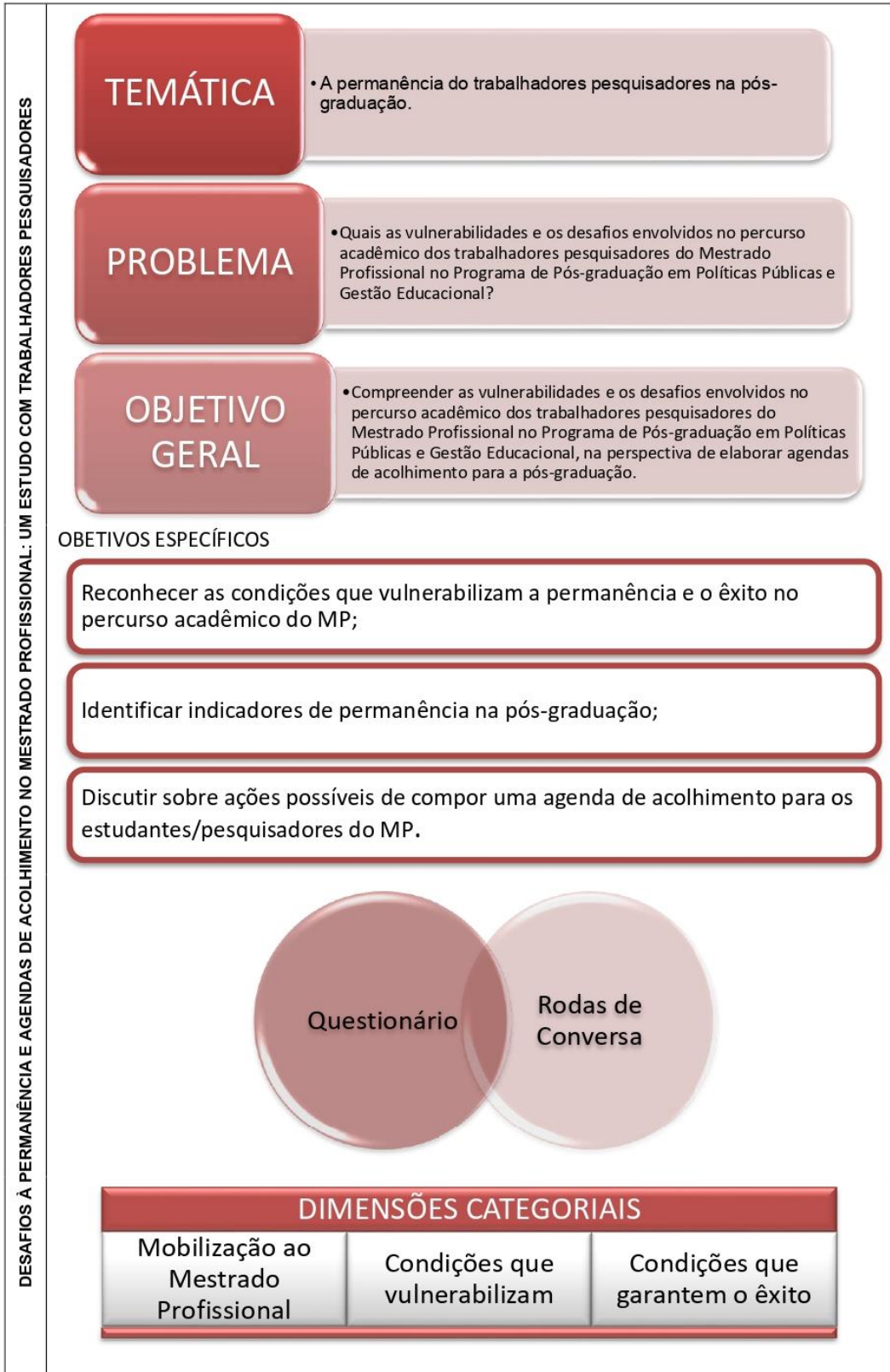
Com base nas experiências compartilhadas nos questionários e nas Rodas de Conversa, elencamos três dimensões categoriais de análise: mobilização ao mestrado profissional, condições que vulnerabilizam e condições que oportunizam o êxito. Na primeira dimensão foi possível evidenciar as motivações dos trabalhadores na busca pela formação no MP. Na segunda dimensão categorial identificamos as condições de vulnerabilidade que se tornam desafios que podem obstaculizar o percurso formativo. Na última dimensão observamos as condições que oportunizam o êxito dos estudantes no que se refere a permanência e conclusão do curso.

Quadro 3 – Dimensões categoriais e recorrências

DIMENSÕES CATEGORIAIS	RECORRÊNCIAS
MOBILIZAÇÃO AO MESTRADO PROFISSIONAL	Realização pessoal Qualificação profissional Plano de carreira
CONDIÇÕES QUE VULNERABILIZAM	Trabalho Tempo Questões de gênero - mulher Distância física – distanciamento social Dificuldade na obtenção de informações
CONDIÇÕES QUE OPORTUNIZAM O ÊXITO	Espaço de troca com colegas Suporte Institucional Relação com o orientador Liberação no trabalho Perfil do MP

Nesse sentido, a investigação teve como percurso o seguinte desenho:

Quadro 4 – Desenho da pesquisa



3 CONTEXTOS EMERGENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ACESSO E PERMANÊNCIA - CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA EM ESTUDO

A Constituição Federal de 1988 prevê a educação como um direito de todos, cabendo ao Estado garanti-la aos cidadãos “visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Podemos dizer, assim, que a educação é um bem público e, por isto, deve ser financiada com recursos públicos como um dever do Estado, pois se apresenta, também, como direito social previsto no art. 6º, da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

Schwartzman (2019, p. 1) destaca que das quatro funções esperadas da educação, o texto constitucional apresenta três, sendo “a humanística, de formação da pessoa; a social, de formação para a cidadania; e a econômica, de capacitação de recursos humanos”. A dimensão não contemplada na Constituição é a da equidade, que, ainda assim, tem servido como base das políticas educativas no Brasil nos últimos anos. Tal afirmação vem ao encontro do que tem ocorrido desde a segunda metade da década de 1990, quando houve grande expansão da educação superior brasileiro, com o ingresso majoritário de estudantes advindos de escolas públicas e de classes pouco favorecidas (COSTA; DIAS, 2015).

Essa oportunidade de ingresso dá-se, principalmente, em virtude da criação de programas de inclusão à educação superior, como o Programa de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que tem grande importância na expansão e consolidação da rede privada de educação superior.

Na rede pública, houve um aumento significativo de vagas nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e a elaboração de políticas de ações afirmativas através do sistema de cotas sociais e raciais. Tais ações visam oferecer melhores oportunidades para determinados grupos da população, tradicionalmente excluídos, considerados impactados negativamente por políticas públicas e sociais, possibilitando, dessa forma, o acesso às universidades públicas, a fim de diminuir as desigualdades sociais.

Com isso ganham os indivíduos incluídos, que se beneficiam da educação para seu crescimento pessoal e uma inserção mais favorável no mundo do trabalho; e ganha a sociedade, que passa a incorporar mais gente com

maior capacidade de participar construtivamente nas esferas públicas da vida social e política e nos âmbitos profissionais e econômicos da produção e do consumo. (DIAS SOBRINHO, 2013).

As políticas afirmativas, no contexto da Universidade Federal de Santa Maria são promovidas na universidade desde 2008. Em 2007, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFSM institui o Programa de Ações Afirmativas de Inclusão Racial e Social, sob a Resolução N.011/07. Através dele, a partir do ano seguinte 2008, a UFSM passou a destinar um número específico de vagas nos processos seletivos, reingresso e transferências, para afro-brasileiros, para alunos que cursaram todo o ensino fundamental e médio em escolas públicas, para portadores de necessidades especiais e para indígenas. Tal iniciativa direciona-se a dar oportunidade de acesso ao ensino superior, uma parcela da população excluída dos bancos escolares. Importa considerar que a expansão do ensino superior brasileiro não beneficiou a população de baixa renda, que depende essencialmente do ensino público.

Assim, estabelece-se um movimento de democratização da ES, porém há um fator de extrema importância a ser discutido no que tange a ampliação do acesso à ES. Nas palavras de Dias Sobrinho (2013):

No Brasil, atualmente, quase 90% das instituições superiores pertencem ao segmento privado. Mais importante ainda é considerar que 48% dessas instituições têm fins de lucro, isto é, são instituições particulares de natureza comercial e sujeitas à legislação mercantil. Dessa maneira, nelas, o valor dinheiro provavelmente afasta outras expectativas de caráter social e de interesse público. E embora o setor público tenha crescido, é nas IES particulares e com finalidade lucrativa que está ocorrendo a maior expansão.

A democratização da ES, bem como o novo perfil de estudante ingressante, caracteriza um contexto emergente na Educação Superior. Morosini (2014, p. 385) conceitua contextos emergentes na educação superior como “construções observadas em sociedades contemporâneas que convivem em tensão com concepções pré-existentes, refletoras de tendências históricas”. Diante disso, estudos estão sendo realizados a fim de identificar e compreender o que tem movido a educação superior no enfrentamento a esses tensionamentos (RIES, 2015).

As transformações emergentes impõem às IES a necessidade de compreender os impactos que esse novo contingente de estudantes ocasiona no cotidiano acadêmico. Torna-se necessário pensar novos modos de agir enquanto

academia, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, a fim de acolher e oferecer uma formação de qualidade e ajustada a esse novo contexto. Essa afirmação vem ao encontro do que expõe Bolzan, quando destaca que:

[...] novos desafios, atualizações e reconfigurações se fazem necessários para que a universidade e a escola básica sejam capazes de desenvolver processos formativos compatíveis com os novos sujeitos, em novos contextos, na contemporaneidade. (BOLZAN, 2016, p. 9).

De acordo com Bolzan e Powaczuk (2020) temos ainda um longo percurso a percorrer a fim de construir e consolidar práticas emancipatórias na universidade. “Já é possível vislumbrarmos a emergência de práticas comprometidas com a construção de outros modos de operar, considerando as muitas pistas e sinais que se insurgem no cotidiano da universidade. Contudo, segundo estas autoras, é premente a construção de propostas coletivas, a partir de espaços colaborativos gerativos de políticas institucionais, capazes de responder aos inúmeros enfrentamentos decorrentes dos contextos emergentes na educação superior.

Uma efetiva democratização da educação requer certamente políticas para a ampliação do acesso e fortalecimento do ensino público, em todos os seus níveis, mas requer também políticas voltadas para a permanência dos estudantes no sistema educacional de ensino. Dias Sobrinho (2013), ao falar acerca do efeito da educação superior em relação a aspectos sociais e econômicos, como emprego e renda, destaca a obtenção de diploma de curso superior como motivo para ampliação e democratização da ES, bem como motivação à permanência e conclusão do curso. Nas palavras do autor:

Um diploma universitário, no Brasil, pode aumentar a renda em 150% ou mesmo, em casos excepcionais, em até 164%, em comparação com empregados que tenham somente o ensino médio, segundo estudo da OCDE divulgado no relatório "Education at a Glance" em setembro de 2011. Enquanto 77,4% dos empregados completaram o ensino médio, a taxa de empregos de quem tem nível superior é de 85,6%, segundo a OCDE. (DIAS SOBRINHO, 2013).

O autor, ainda, aponta que a busca por melhores oportunidades de emprego e renda, que leva os grupos menos favorecidos em busca de um diploma, também ocasiona diversas dificuldades do ponto de vista dos estudantes.

Para alcançar alguma mobilidade social ascendente por meio da educação, os jovens com maiores carências econômicas e sociais, geralmente os primeiros da família a chegar a um curso superior, precisam esforçar-se muito para superar a quantidade e a qualidade dos conhecimentos escolares adquiridos por seus pais. Caso contrário, não conseguirão competir com os jovens mais ricos nas duras disputas por empregos que sejam compatíveis com seus estudos e com suas aspirações. (DIAS SOBRINHO, 2013).

O novo público que chega até a ES é composto por indivíduos provenientes de diferentes grupos sociais, possibilitando que jovens de famílias de baixa renda e de baixo capital cultural e familiar ingressem na universidade, e, por consequência, convivam com a constante ameaça em suas trajetórias acadêmicas, por risco de interrupção e evasão.

Com esse fenômeno da expansão da ES e o crescente ingresso de estudantes oriundos de camadas sociais menos privilegiadas, torna-se indispensável ponderar quais são as condições que favorecem a permanência desse público na universidade, evitando que venham a evadir e abandonar o curso.

No que tange a evasão escolar, Baggi e Lopes (2011), definem como uma interrupção do percurso estudantil, um fenômeno complexo, que pode ser provocado com fatores diversos, como: pessoais, familiares, sociais, econômicos ou institucionais. Dentre as dificuldades encontradas por esses alunos, que podem provocar o abandono do curso, estão:

[...] a necessidade de se conciliar trabalho e estudo, a adaptação a um novo sistema de ensino, o que exige maior autonomia, conhecimentos prévios formais e informais de maior complexidade, aprendizados nem sempre vivenciados pelos alunos de camadas mais populares. Sem contar os desafios advindos de uma situação financeira muitas vezes desfavorável, o que implica em dificuldades para compra de livros, deslocamento para congressos e eventos e atividades extraclasse. (COSTA; DIAS, 2015, p. 52).

Os autores, ainda, apontam que esse fenômeno abrange múltiplos fatores. Contudo, destacam que as dificuldades individuais podem ser superadas “na presença de um bom suporte institucional” (COSTA; DIAS, 2015, p. 54). Os autores, ainda, apontam que esse fenômeno

(...) envolve uma articulação entre múltiplos fatores, ou seja, as dificuldades individuais podem ser mais bem superadas na presença de um bom suporte institucional, do mesmo modo que as limitações institucionais prejudicam sobremaneira os que carregam as maiores dificuldades. (COSTA; DIAS, 2015, p. 54).

Entendemos, assim, que a IES tem um importante papel no que diz respeito à permanência do estudante. Embora os estudos acerca da Educação Superior estejam em constante crescente, a acolhida e a permanência na pós-graduação, ainda, é um assunto pouco explorado. O Relatório de Auditoria n.º 2019.002⁵ que trata da evasão e retenção discente na UFSM direciona sua análise aos índices de evasão na graduação, a qual no ano de 2017 foi de 17,44%. O relatório aponta, ainda que o percentual de evasão geral da UFSM é inferior à media nacional, que varia de 20% a 30%. Destaca-se, neste sentido que o enfoque nos cursos de pós-graduação, ainda não, é uma preocupação. No entanto, o fato de sermos sujeitos adultos, já graduados, não nos torna autônomos e nem isentos de situações que vulnerabilizam a permanência no curso.

Os autores Bianchetti e Martins (2018), no artigo intitulado “O discente da pós-graduação *stricto sensu*: desistências e resistências, induções externas e adoecimento” destacam que o crescimento da pós-graduação sem atenção às condições de ingresso e permanência dos estudantes tem provocado “um processo de inclusão precária, instável e marginal”. Os autores ainda destacam:

São freqüentes os relatos de que as demandas presentes nos cursos de mestrado e doutorado são incompatíveis com as condições dos discentes, sobretudo porque hoje se apresenta um novo perfil de pós-graduando, o pós-graduando trabalhador. (BIANCHETTI; MARTINS, 2018).

Neste sentido, advogamos sobre a importância do incremento do programa de acompanhamento, para entender que desafios são esses que têm sido enfrentados pelos estudantes e propor ações que venham a minimizar essas situações.

Com o intuito de potencializar o estudo proposto, direcionamos nosso olhar para o que já vem sendo pesquisado sobre o referido tema. Para tanto, recorreremos ao portal de periódicos da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES, através da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, onde constam registros das publicações de teses e dissertações das Instituições de Ensino e Pesquisa do Brasil. O levantamento sobre o que vem sendo produzido e estudado sobre a questão a qual essa investigação propõe, foi realizado

⁵ Disponível em <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/726/2020/08/Relat%C3%B3rio-de-Auditoria-n%C2%BA-2019.002-Evas%C3%A3o-e-Reten%C3%A7%C3%A3o-Discente.pdf>

a partir da combinação dos descritores: *permanência no ensino superior e permanência e pós-graduação*.

A busca através dos descritores *permanência e ensino superior*, com filtros como o idioma português e período de publicação entre 2016 e 2020, recorte temporal utilizado a fim de manter um padrão de pesquisas atuais para esta análise, apresentou um montante de 23 trabalhos. Após a leitura dos resumos, em que foram analisados os objetivos e problematizações desenvolvidas, foram selecionados 3 trabalhos que tem uma proposta condizente à desta pesquisa, que serão discutidos a seguir.

O trabalho desenvolvido por Bombardelli (2018) é um estudo de caso que se propõe analisar os fatores para a permanência de estudantes ingressantes em cursos de graduação presenciais em uma Universidade privada, sem fins lucrativos. Os resultados do estudo apontam os fatores de permanência identificados, quais sejam: “apoio, envolvimento e adaptação acadêmica e ações para a permanência e aprendizagem” (BOMBARDELLI, 2018, p. 183), bem como uma proposta de intervenção com vistas a apresentar subsídio para ações estratégicas por parte da instituição. Nas palavras da autora:

Na proposta de intervenção, foi especificada uma forma de monitorar a permanência dos ingressantes por meio de relacionamentos entre os resultados obtidos e a aplicação de uma pesquisa de opinião, com o objetivo de gerar novos achados que possam contribuir para os estudos do grupo Gestão da Permanência, dedicado a atender às demandas tanto de permanência quanto de inclusão de estudantes. (BOMBARDELLI, 2018, p.184).

A autora propõe que aconteça um monitoramento dos estudantes, por meio de uma pesquisa, a fim de embasar as ações da equipe gestora com vistas à permanência. No entanto, não aponta ações possíveis a serem realizadas. Bombardelli, ainda, aponta um fato importante, que é um grande motivador desta pesquisa, de que muitos estudos se propõem a estudar fatores que “levam o estudante a evadir, mas poucos pesquisadores buscam o interesse em saber o que faz o estudante persistir” (BOMBARDELLI, 2018, p. 182).

Alba (2018) desenvolveu uma pesquisa que propõe um programa de combate à evasão em uma IES privada, no Sul do Brasil. O programa tem como foco o relacionamento com o aluno e levou em conta um diagnóstico realizado a partir da revisão de literatura, bem como na análise de dados da instituição. O autor destaca

que muito se tem pensado em captar alunos, em vista do aumento do número de IES privadas, mas que é de suma importância que a instituição esteja atenta para a manutenção do rol de alunos ativos. O estudo de Alba (2018, p. 115) apontou que “dificuldades acadêmicas e financeiras são os fatores que têm mais influência em relação à possibilidade de evasão do aluno”. Com base nisso, o autor apresenta a proposta de programa de combate à evasão:

O programa de combate à evasão a ser implantado na instituição deve monitorar os principais fatores abordados na análise dos dados desta pesquisa, e disponibilizar uma base de dados onde será possível identificar os alunos que estão mais propensos a evadir. (ALBA, 2018, p. 105).

Para que a implementação desse programa se viabilize, Alba (2018) sugere a formação de uma equipe de relacionamento com o acadêmico, que atuará de acordo com um calendário de ações de relacionamento, baseado nos dados colhidos no monitoramento supracitado. O autor destaca que os problemas acadêmicos e financeiros enfrentados pelos alunos não serão totalmente sanados, mas este programa permitirá que novas estratégias venham a surgir, a fim de auxiliar os alunos nessas demandas.

A pesquisa realizada por Santana (2019) objetiva identificar as causas que motivaram a evasão de alunos dos cursos de graduação de uma IES privada na cidade de Porto Velho/RO, com o intuito de propor um modelo de gestão de permanência dos estudantes. De acordo com a pesquisa, as causas mais relevantes da evasão dizem respeito a “questões financeiras, indisponibilidade de tempo, transferência para outra IES, mudança de cidade, entre outros” (SANTANA, 2019, p. 46). O que, segundo a autora, geram uma série de impactos, afetando a IES, alunos e sociedade em geral. O modelo de gestão à permanência proposto pela autora está embasado em fatores interno e externos, pré e pós-ingresso dos alunos. Entre eles, destaca-se a integração acadêmica, integração social, pertencimento e gestão de carreira. Santana (2019) destaca, ainda, que percebeu uma limitação na proposta citada, haja vista que a pesquisa fora realizada apenas com alunos evadidos e sugere que novas pesquisas sejam realizadas com os alunos ativos na instituição.

Ao realizar buscas com o descritor *permanência e pós-graduação*, com filtros como o idioma português e período de publicação entre 2016 e 2020, bem como selecionado assunto como campo de busca, foram localizadas duas publicações.

A pesquisa realizada por Alves (2018) tem como foco conhecer os fatores que levam à evasão de permanência de alunos de Pós-graduação lato sensu online e presenciais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Brasil, no período entre 2014 e 2018.

Na pesquisa realizada, duas das variáveis tiveram significância estatística: Grau de Compromisso (GC) e Consciência Acadêmica (CA). O Grau de Compromisso é a certeza que o aluno tem de que conseguirá se formar, quão forte ele diria ser seu compromisso em pós-graduar-se pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) ou em outro lugar e quão forte é sua intenção de persistir na busca do diploma/certificado na FGV ou em outro lugar. A Consciência Acadêmica é indicada pela frequência com que o aluno perde aulas por razões que não estão relacionadas a questões de saúde ou participação em outras atividades acadêmicas, entrega trabalhos acadêmicos com atraso e o seu grau de desinteresse pela atividade acadêmica, fazendo apenas o mínimo indispensável. (ALVES, 2018, p. 74).

A partir dessas variáveis, seria possível desenvolver um programa com vistas a diminuir a evasão e instigar a permanência dos estudantes, porém o estudo propunha-se apenas a conhecer quais os fatores contribuem para tais ações.

O estudo desenvolvido por Lucifora (2017) tem como objetivo principal elaborar diretrizes que venham a contribuir com a construção de uma política de acesso e permanência em cursos de mestrado acadêmico e doutorado, com foco em estudantes procedentes de setores econômicos menos favorecidos. A pesquisa teve como referência a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e analisou os programas assistenciais existentes na Instituição e propôs diretrizes para a formulação de uma nova política. Os achados da pesquisa apontam que os benefícios existentes são em grande maioria voltados para estudantes de graduação, sendo que para mestrado e doutorado há apenas bolsas ofertadas pela CAPES, que não levam em conta a vulnerabilidade econômica dos estudantes. Lucifora (2017, p. 55) destaca que entre os critérios de seleção dos alunos, estão: “proficiência em idioma estrangeiro, realização de iniciação científica, participação em grupo de pesquisa e condições de se manter no curso mesmo sem bolsa de estudos”. Ao fim do trabalho, o autor ressalta:

É necessário que se criem estratégias para que a pós-graduação possa ser espaço de acesso para pessoas de diferentes níveis aquisitivos e que o discurso de igualdade de entrada para todos seja repensada assim como o que possibilita a permanência. (LUCIFORA, 2017 p. 55).

Apesar de a pesquisa ser voltada ao público do mestrado acadêmico, tal consideração vem ao encontro do que move esta pesquisa: a necessidade de criar uma Agenda de Acolhimento para a Pós-graduação, de modo a contribuir para o enfrentamento dos desafios impostos no percurso da pesquisa e cumprir com o objetivo de gerar transformação social em seu contexto profissional.

Vale destacar que é de suma importância conhecer os fatores que estimulam a permanência e a evasão na Educação Superior, para que as políticas de democratização da ES sejam efetivadas, visto que se tornam fundamentais ações que diminuam o risco de abandono e, por consequência, possibilite o aumento de concluintes nos níveis de graduação e pós-graduação.

4 ESTUDANTE/PESQUISADOR NA PÓS-GRADUAÇÃO: MOBILIZAÇÃO AO PERCURSO FORMATIVO NO MP/PPPG/UFMS

A pós-graduação, no Brasil, tem seu início na década de 30, a partir da proposta de Francisco Campos, no Estatuto das Universidades Brasileiras. Com base em modelos europeus, havia um esquema de tutoria entre um professor e um pequeno grupo de discípulos, que seriam, futuramente, os novos docentes de tais instituições. Neste contexto, ainda não havia regulamentação para a pós-graduação.

Em meados de 1960 são criados programas de mestrados e doutorados em instituições de grande destaque no cenário universitário do país. Na metade da década, em 1965, já existiam 11 doutorados e 27 mestrados quando, então, a pós-graduação foi reconhecida como um novo nível de educação.

Na década de 90 surge a modalidade de Mestrado Profissional, como nova demanda ao contexto das Instituições de Educação Superior, com vistas a qualificar profissionais com domínio das teorias e ampla visão prática da sua área de atuação. A Portaria nº 47 de 1995 determina a implantação de procedimentos de recomendação, acompanhamento e avaliação dos cursos de MP (PAIXÃO; BRUNI, 2013). O reconhecimento dos Mestrados Profissionais acontece em 1998, através da Portaria nº 80, que aponta que essa modalidade de pós-graduação destaca o “aprofundamento de conhecimentos ou técnicas de pesquisa científica, tecnológica ou artística” (p. 1) e enfatiza a importância de formar profissionais capazes de produzir novas técnicas e processos (BRASIL, 1998). Na portaria supracitada constam as seguintes condições e requisitos para o enquadramento do curso na modalidade de Mestrado Profissional:

- a) estrutura curricular clara e consistentemente vinculada a sua especificidade, articulando o ensino com a aplicação profissional, de forma diferenciada e flexível, em termos coerentes com seus objetivos e compatível com um tempo de titulação mínimo de um ano;
- b) quadro docente integrado predominantemente por doutores, com produção intelectual divulgada em veículos reconhecidos e de ampla circulação em sua área de conhecimento, podendo uma parcela desse quadro ser constituída de profissionais de qualificação e experiência inquestionáveis em campo pertinente ao da proposta do curso;
- c) condições de trabalho e carga horária docentes compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial;
- d) exigência de apresentação de trabalho final que demonstre domínio do objeto de estudo, (sob a forma de dissertação, projeto, análise de casos, performance, produção artística, desenvolvimento de instrumentos,

equipamentos, protótipos, entre outras, de acordo com a natureza da área e os fins do curso) e capacidade de expressar-se lucidamente sobre ele. (BRASIL, 1998).

No primeiro item podemos destacar a necessidade de articular o ensino com a aplicação profissional, que evidencia o diferencial proposto por esta modalidade. Outro ponto importante aparece na Portaria nº 17 de 2009, que apresenta amplas possibilidades, a partir dos diferentes produtos que podem orientar as pesquisas nos Mestrados Profissionais em educação:

O trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística, sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES. (BRASIL, 2009).

O documento mais atual que orienta o MP data de 2019. A Portaria nº60 regulamenta os Mestrados e Doutorados Profissionais, apresentando seus objetivos, orientando acerca da submissão de novas propostas, corpo docente, os trabalhos de conclusão e o acompanhamento e avaliação dos programas (BRASIL, 2019).

Atualmente, no Brasil, de acordo com dados da Plataforma Sucupira⁶, existe um total de 7.063 cursos em nível de pós-graduação. Dentre o total de cursos de pós-graduação informados na plataforma Sucupira, há 288 na área da Educação, distribuídos conforme a tabela a seguir.

Tabela 3 – Cursos de pós-graduação no Brasil

ÁREA	MESTRADO	DOCTORADO	MESTRADO PROFISSIONAL	DOCTORADO PROFISSIONAL	TOTAL
Educação	138	95	52	3	288

⁶ Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em Julho/2021.

Embora seja uma modalidade relativamente nova, é notória a rápida expansão dos cursos de Mestrado Profissional, o que deve contribuir de forma efetiva na qualificação dos profissionais pesquisadores, tendo em vista que esta modalidade é voltada à aplicação do conhecimento em situações práticas. É nesse diferencial que está a relevância social do Mestrado Profissional, haja vista que a pesquisa desenvolvida é aplicada e implicada, contribuindo não apenas com a própria formação dos estudantes, mas com a transformação das dificuldades que se apresentam diariamente em seu contexto profissional.

Um aspecto bastante presente nas narrativas das Rodas de Conversa, que impulsiona à busca pelo MP é a realização pessoal. Muitos estudantes carregam consigo o sonho de acessar diversos níveis da Educação superior, bem como buscam realizar o desejo de familiares que almejam essa formação tal como segue:

Eu sempre tive um sonho de fazer o mestrado. (Lavanda, Roda de Conversa, 2021)

(...) acima de tudo, assim, eu pensava na minha família, no sonho que a minha mãe sempre teve, porque ela estudou pouquíssimo, porque ela sempre quis que eu estudasse muito, muito, muito, muito, e ela ainda quer. (Tulipa, Roda de Conversa, 2021)

(...) uma realização pessoal, assim, realização de algo que eu queria muito. (Gérbera, Roda de Conversa, 2021)

Qualificação pessoal. (Lírio, Questionário, 2021)

Esse desejo pela realização pessoal e familiar atua como um agente impulsionador, haja vista que se trata de uma superação. O estudante, assim, é motivado pelo desejo de crescer, de poder usufruir de uma universidade pública, de levar para a família um título de mestre, já que, muitas vezes, são os primeiros de sua família que tem a oportunidade de acessar a educação superior, por serem contemplados por políticas governamentais que visam a democratização a educação, como a inclusão de ações afirmativas para a pós-graduação aprovada na UFSM no ano de 2021.

No que se refere à formação profissional na Educação Superior, é comum professores licenciados procurarem a pós-graduação e, no caso do PPPG, inclui-se os técnicos em assuntos educacionais, para aprofundarem seus estudos sobre educação. Especialmente, para buscar respostas para seus dilemas e desafios

profissionais. Tal afirmação vem ao encontro das narrativas dos participantes da pesquisa, quando afirmam os motivos que os impulsionaram pela busca do MP:

O desejo de crescer profissionalmente, me qualificar, procurar novas condições, novas possibilidades profissionais, a partir do programa do curso do mestrado profissional. (Gérbera, Roda de Conversa, 2021)

(...) eu sinto uma necessidade no meu contexto profissional e quero ajudar a sanar isso, é uma qualificação profissional porque eu penso num plano de carreira e é uma qualificação profissional, também, porque eu quero dar mais de mim, eu quero ser melhor naquilo que eu já faço. (Gérbera, Roda de Conversa, 2021)

(...) pensava, sim, em ter uma qualificação, melhorar o meu currículo, sabe, vivenciar outras coisas, ter outras experiências, mas acima de tudo, assim, eu pensava na minha família, no sonho que a minha mãe sempre teve, porque ela estudou pouquíssimo, porque ela sempre quis que eu estudasse muito, muito, muito, muito, e ela ainda quer. (Tulipa, Roda de Conversa, 2021)

Podemos, então, dizer que a formação se configura como um processo em que os sujeitos realizam ou participam a fim de qualificar suas condições de exercer um trabalho, profissão. De acordo com Vaillant e Marcelo (2012, p. 25) “a formação é entendida como um processo que tende a desenvolver no adulto certas capacidades mais específicas com vistas a desempenhar um papel particular que implica em um conjunto definido de técnicas e tarefas”. Esse processo implica que o sujeito realize uma constante revisão e ressignificação das experiências e enfrentamentos em sua ação profissional.

Ainda, ao que se refere à busca pela formação com vistas à qualificação, temos as respostas ao questionário que seguem:

Busca de qualificação, leituras, realização pessoal, melhora no salário. (Peônia, Questionário, 2021)

Estudo, pesquisa e qualificação docente. (Crisântemo, Questionário, 2021)

Crescimento profissional e pessoal. (Rosa, Questionário, 2021)

Importante, assim, pensarmos na dinâmica e no percurso de produção dos diferentes contextos profissionais, haja vista que os processos de apropriação e de reelaboração que realizamos ao longo do percurso formativo resultam em modos específicos de agir, pensar e sentir a atuação profissional. Todo esse processo carrega o modo como o sujeito sente e compreende sua atuação profissional,

destacando aí o valor pessoal dos processos formativos, evidenciando uma forte relação entre os aspectos pessoais e as questões que qualificam sua ação profissional. Trata-se de um processo de aprendizagem em que o sujeito tem um papel ativo, constituído pelo seu desejo de aprender em virtude de um projeto pessoal e coletivo e especialmente profissional (BOLZAN et al., 2017; BOLZAN; POWACZUK, 2017). Conforme Vaillant e Marcelo (2012, p. 31):

[...] independente da necessidade do contexto, do ambiente, do grupo, há um fator que determina que uma pessoa aprenda ou não. Esse fator é a vontade de melhorar ou de mudar. A motivação para mudar é o elemento que determina que qualquer indivíduo se arrisque a olhar para o outro lado do espelho.

A busca pela qualificação profissional vem acompanhada pelo desejo de crescimento social e econômico. A possibilidade de alcançar novos níveis no plano de carreira, ou conquistar emprego com salário melhor devido à titulação é um fator marcante na procura pelo MP, como podemos identificar nas narrativas das Rodas de conversa.

(...) que isso também me traga possibilidades de crescer profissionalmente, não apenas em qualificação, mas também em questões salariais. (Gérbera, Roda de Conversa, 2021)

Eu uni duas questões, tanto a questão salarial quanto a questão desse sonho, e poder correr atrás do mestrado. (Lavanda, Roda de Conversa, 2021)

(...) eu preciso me qualificar até pra dar uma condição de vida melhor pra ele [filho] no futuro (Lavanda, Roda de conversa, 2021)

Também no questionário a questão de aumento de renda se fez presente quando questionados acerca da mobilização ao curso:

Busca de qualificação, leituras, realização pessoal, melhora no salário. (Peônia, Questionário, 2021)

Qualificação profissional e progressão na Carreira de TAE. (Cravo, Questionário, 2021)

Plano de carreira. (Hortênsia, Questionário, 2021)

A possibilidade de pesquisar temática que é relacionada ao meu contexto de trabalho, o qual me motiva a buscar formação acadêmica, além do incentivo na carreira, em relação ao salário. (Hibisco, Questionário, 2021)

Nessa perspectiva, voltamos ao que Dias Sobrinho (2013) articula acerca da relação da educação com os aspectos sociais e econômicos, quando pondera que a obtenção de um diploma pode aumentar em 150% a renda do trabalhador. Da mesma forma, a obtenção de um título de Mestre possibilita a ascensão de cargos e salarial, o que faz com que muitas pessoas busquem essa qualificação.

Tinto (2000) defende que a permanência do estudante na educação superior está associada à ao nível de expectativa do aluno, bem como à sua integração ao ambiente acadêmico e social. Dessa forma, quanto maiores as expectativas em relação à formação e carreira e maior sua integração no ambiente em que está inserido, as chances de evadir serão reduzidas.

No entanto, um sujeito motivado a aprender, buscando uma solução para alguma demanda específica, seja ela pessoal ou de cunho profissional, também encontra dificuldades ao ingressar nos programas de PG, visto que sua nova condição de pesquisador “exige novas habilidades comportamentais e intelectuais diferentes daquelas exigidas no estágio anterior” (BIANCHETTI; MARTINS, 2018, p. 9). Daí a importância de conhecer os fatores motivadores ao ingresso e permanência, bem como aqueles que obstaculizam o trajeto formativo, a fim de contribuir com a elaboração programas que potencializam a permanência desses estudantes e que possam auxiliar no enfrentamento desses desafios.

Carvalho e Araujo (2016) afirmam que “a escolha de permanecer na universidade é uma escolha pessoal, que implica a necessidade orgânica de superação dos entraves/dificuldades produzidas pela sua própria existência”. Concluir o curso e obter o título almejado é significativo e de extrema importância para estes estudantes. Porém, o que eles enfrentam até que isso se estabeleça precisa ser discutido como uma problemática do campo da gestão educacional, para que possa ser combatido ou, ao menos, suavizado, possibilitando seu enfrentamento com vistas à conclusão com êxito dessa etapa formativa.

4.1 VULNERABILIDADES NA TRAJETÓRIA FORMATIVA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS TRABALHADORES PESQUISADORES

O termo vulnerabilidade é utilizado por diversas áreas de conhecimento e costuma ser atrelado a uma condição social, remetendo à ideia de pessoas em situação de rua, escassez de alimentação, abandono e violência. Todas estas

questões estão, realmente, atreladas à vulnerabilidade, no entanto, é considerado vulnerável todo aquele que se encontra em situação desfavorável. De acordo com Palavezzini e Alves (2020, p. 6)

A vulnerabilidade está associada a um quadro de necessidades objetivas e subjetivas, a partir de diversos âmbitos inter-relacionados da vida humana. Expressa, desse modo, uma categoria multidimensional, não se definindo unicamente pela ausência de renda/pecúnia, mas pela carência de recursos materiais, econômicos, relacionais e sociais/estruturais, sobretudo, na efetivação de direitos sociais.

É corriqueiro vislumbrarmos, no contexto universitário, demandas de vulnerabilidade social: estudantes que não tem condições de transporte, que não tem acesso a materiais, a rede de internet. E diversos são os programas que tem como objetivo atender a estes estudantes com a finalidade de dar suporte e minimizar os efeitos dessas demandas. Na UFSM, temos, por exemplo, a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE⁷) que coordena as atividades de cunho social e assistencial da Política de Assistência Estudantil desta instituição, com programas de bolsa e moradia estudantil e benefício socioeconômico. Pallavezzini e Alves, ao analisar a vulnerabilidade no âmbito educacional, delimitam um conceito para vulnerabilidade acadêmica, considerando que:

É aquela que se constitui, tendo em vista as particularidades específicas da vida acadêmica e do ensino superior: abrange os indivíduos, as famílias e os grupos sociais, com dificuldades e limitações tanto para acessar quanto para permanecer e concluir esse nível educacional. A vulnerabilidade educacional, em âmbito acadêmico, considera uma gama de fatores que dificultam, restringem ou impedem o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos no âmbito das instituições de ensino superior. (PALLAVEZZINI; ALVES, 2020, p. 7).

Entendemos, assim, que muitas situações de vulnerabilidade não são evidentes. São questões subjetivas, que envolvem diferentes situações e contextos, não tendo relação exclusiva à insuficiência de renda e que interferem diretamente na possibilidade de permanência e conclusão dos cursos. Como já exposto anteriormente, a expansão da educação superior é tida como um contexto emergente justamente pelo fato de trazer à universidade públicos tão heterogêneos, expostos a diferentes situações de vulnerabilidade. De acordo com Carvalho e Araujo (2016, p. 118)

⁷ <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prae/>

[...] as chamadas políticas de democratização do acesso, se por um lado possibilitam o acesso de um público em situação de vulnerabilidade, que historicamente foi excluído da modalidade educação superior, por outro, não implica a permanência, tampouco o sucesso (conclusão do curso e empregabilidade) desses indivíduos, pois outras formas de exclusão social são criadas em seu interior.

As situações de vulnerabilidade que se estabelecem no processo formativo podem ser relativas à condição social, cultural e econômica do sujeito, ocasionando, assim, oportunidades diferentes dentro de um mesmo contexto educacional, que resulta, muitas vezes, no abandono do curso. Tem-se, assim, a necessidade de pensar acerca das condições de permanência desses estudantes, que experienciam situações que os tornam vulneráveis.

No MP, contexto desta pesquisa, mesmo sendo um curso de pós-graduação que tem como público-alvo sujeitos adultos, pesquisadores que estejam inseridos no mercado de trabalho, portanto providos de renda, é de extrema importância pensar nas condições de vulnerabilidade encontradas por estes estudantes. Nas Rodas de Conversa realizadas emergiram inúmeros foram os obstáculos e desafios narrados pelos trabalhadores pesquisadores em seu percurso. As estudantes participantes desta pesquisa ao serem questionadas sobre os desafios durante seu percurso no MP registraram palavras o que lhe fora mais significativo, formando a nuvem de palavras que segue.

Figura 2 – Nuvem de Palavras elaborada pelos participantes da pesquisa acerca das vulnerabilidades durante o percurso no MP



Como se evidencia na nuvem de palavras, foram recorrentes as questões voltadas ao trabalho (*sobretalho, tempo, conciliar trabalho e MP, organização*), a condição da mulher pesquisadora (*sobrecarga, multitarefas, dependência de terceiros*), questões relativas à pandemia da Covid-19 (*pandemia, isolamento*), necessidade de maior orientação por parte do programa (*poucas orientações*) e questões pessoais (*prioridades, determinação*) como condições que vulnerabilizam a trajetória da pesquisa.

Uma das recorrências, intensamente destacadas pelos participantes do estudo, diz respeito à necessidade de conciliar trabalho e estudo. Na fala de Begônia (Roda de Conversa, 2021) “é muito mais difícil para o trabalhador pós-graduando”. Ainda, nas narrativas que seguem podemos perceber o quanto pode ser dificultosa essa conciliação:

Eu tinha que trocar turno na escola, dispensar os alunos pra recuperar aulas com eles em outros dias, integralmente, eu tinha que me deslocar, tem o custo da gasolina, eu tinha que ficar em algum lugar, o custo da alimentação. (Tulipa, Roda de Conversa, 2021)

Então eu acho isso, sim, nós somos trabalhadores e trabalhadoras e aí temos todas as dificuldades, enfim, todas as questões que nos dificultam e vão nos dificultar que a gente acesse doutorados acadêmicos. (Begônia, Roda de Conversa, 2021)

Quando eu me formo eu, imediatamente, vou pro mercado de trabalho. No mercado de trabalho, você entra, assim, numa rotina que te suga muito. (Tulipa, Roda de Conversa, 2021)

Conciliar as leituras e estudos com os papéis de mãe, dona de casa, professora, bem como ter ficado afastada das leituras e no início foi bem difícil assimilar tudo. (Peônia, Questionário, 2021)

Por ter 40 horas semanais como docente, o tempo para leituras e estudos fica comprometido. Penso que por se tratar de um mestrado profissional o prazo de 2 anos é pouco...pois conciliar o trabalho docente e os estudos e pesquisa tem sido um desafio constante. (Crisântemo, Questionário, 2021)

Para o trabalhador pesquisador é desafiador conciliar uma jornada de trabalho e estudos e, ao longo desse percurso, é necessário realizar escolhas que podem restringir o tempo de interação e integração com o meio acadêmico social.

Ainda, encontra dificuldades para cumprir com a realização de todas as atividades acadêmicas que gostaria, haja vista que dispõe de tempo reduzido para dedicar-se aos estudos e produção acadêmica, que fora agravado pelo isolamento

social em decorrência da Covid-19. Os participantes da pesquisa em suas narrativas acerca das dificuldades enfrentadas:

(...) essa falta de tempo também impactou, em função do que, da sobrecarga docente, da sobrecarga natural da pandemia. (Hortênsia, Roda de Conversa, 2021)

Conciliar as leituras e estudos com os papéis de mãe, dona de casa, professora, bem como ter ficado afastada das leituras e no início foi bem difícil assimilar tudo. (Peônia, Roda de Conversa, 2021)

Por ter 40 horas semanais como docente, o tempo para leituras e estudos fica comprometido. Penso que por se tratar de um mestrado profissional o prazo de 2 anos é pouco...pois conciliar o trabalho docente e os estudos e pesquisa tem sido um desafio constante. (Crisântemo, Roda de Conversa, 2021)

Ter tempo para me dedicar exclusivamente a pesquisa e estudo do tema em questão. (Rosa, Questionário, 2021)

Falta de tempo de realizar mais estudos. (Peônia, Questionário, 2021)

Curto tempo de duração do curso e o prazo para a qualificação. (Crisântemo, Questionário, 2021)

Obstáculos pessoais, como falta de tempo e ansiedade. (Rosa, Questionário, 2021)

Falta de tempo, a distância da universidade. (Lírio, Questionário, 2021)

O tempo escasso para aprofundamento nas leituras e na pesquisa pode resultar em problemas no rendimento dos estudantes, haja vista que não conseguem dedicar-se com afinco a materiais complementares e produção acadêmica, o que acaba por desmotivá-los e obstaculizar a formação.

O fato da rotina atravessada pela pandemia da Covid-19 se destacou como um desafio a ser enfrentado, haja vista que foi necessário a adaptação a uma nova forma de estudo e pesquisa.

(...) o trabalho de conclusão de curso, a questão da distância do orientador, todas essas coisas assim, o apresentar o trabalho online, no computador, tudo isso pra mim foi um processo muito sofrido. (Tulipa, Roda de Conversa, 2021)

Esse espaço de diálogo que nós tínhamos, inclusive nós enquanto turma tínhamos isso lá no primeiro semestre, presencial, era muito bom, quando nós podíamos falar das nossas pesquisas e conversar a respeito disso... também nós perdemos com o ensino remoto. Perdemos um pouco desse espaço de diálogo, enquanto turma, nós enquanto grupo perdemos um pouco. E realmente eu acho que isso é algo que vem tensionar o nosso percurso, que nos causa algum problema, algum desconforto. (Gérbera, Roda de Conversa, 2021)

O distanciamento da vivência em conversas e orientações presenciais. A demanda remota acaba causando um esgotamento e uma sensação de vazio social. (Girassol, Questionário, 2021)

Como percebemos nas narrativas, a falta da interação presencial entre os colegas e a adaptação à educação remota e sua nova configuração tornaram-se uma desvantagem no desempenho acadêmico. A esse respeito, Freitas et al. (2022) ponderam que o distanciamento social provocado pela pandemia, somado à transição para o ensino remoto, ocasiona limitações para que os estudantes possam se desenvolver social, pessoal e profissionalmente.

Cabe destacar que, conforme dados do relatório da Plataforma Sucupira, o PPPG, manteve as atividades de ensino, respeitando as particularidades dos docentes e discentes, através do Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE)⁸. No MP, todos os docentes e discentes aderiram às disciplinas ofertadas através do REDE no primeiro semestre de 2020 e as aulas foram organizadas a partir de estudos domiciliares, através de plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem, bem como com a realização de leituras, estudos dirigidos e trabalhos das disciplinas. Ainda, no segundo semestre de 2020 foram organizados seminários com pesquisadores colaboradores locais, regionais, nacionais e internacionais oportunizando uma grande rede de colaboração e discussão acerca desse momento e suas implicações nos contextos educacionais.

No que tange às pesquisas em andamento, a UFSM adotou uma prorrogação coletiva de seis meses a todos os estudantes matriculados na pós-graduação, resultando em um tempo maior para qualificação e defesa dos trabalhos finais do curso. Ainda, foram realizadas adequações ao momento pandêmico, através de ajustes das abordagens metodológicas, quando possível, e as bancas de avaliação foram realizadas em plataformas virtuais, possibilitando aos estudantes que pudessem concluir essa etapa do processo formativo, mesmo em regime de estudos domiciliares. Contudo, mesmo diante das reorganizações realizadas, a ausência da presencialidade física, a possibilidade de frequentar a Universidade foi sentido pelos estudantes, gerando dificuldades e tensionamentos a permanência.

⁸ O Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) é uma combinação da excepcionalidade dos exercícios domiciliares com as características do ensino remoto e da mediação por Tecnologias Educacionais em Rede, conforme RESOLUÇÃO N. 024, DE 11 DE AGOSTO DE 2020. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/documentos/download.html?action=arquivoIndexado&download=false&id=265269>

Freitas et al. (2022) destacam como condições de desmotivação a falta de convívio com o grupo de colegas e amigos, o receio com os aspectos de saúde e o período estendido do distanciamento social, que podem atrapalhar o desempenho acadêmico, principalmente em se tratando de um processo de aprendizagem que exige autonomia por parte do estudante.

Consideramos que esta situação, relaciona-se, especialmente com a questão relativa ao gênero feminino e seus percursos na Universidade, a qual foi intensificada no período pandêmico, quando a necessidade de isolamento social de toda família e a mulher precisou envolver-se em tarefas diversas em casa, para dar conta da maternidade, afazeres domésticos, trabalho e estudo, todos no mesmo ambiente.

As mulheres têm buscado novos espaços e ocupando novos cargos e condições, sendo que, atualmente, as universidades brasileiras registram a presença majoritária de um público feminino (PEREIRA; NUNES, 2018, p. 5). Ocorre que, tradicionalmente, os afazeres domésticos são designados às mulheres, bem como o cuidado com os filhos, ainda que ela seja trabalhadora e provedora ou coprovedora da renda familiar. Os participantes da pesquisa apresentam, em suas narrativas essas questões como desafios na jornada acadêmica.

Eu tinha um bebê de quatro meses, eu tinha uma criança que dependia de mim também. (Lavanda, Roda de Conversa, 2021)

Quantas pessoas deixam de estudar, ou chegam depois lá na universidade porque deixaram o filho crescer. (Lavanda, Roda de Conversa, 2021)

Conciliar as leituras e estudos com os papéis de mãe, dona de casa, professora, bem como ter ficado afastada das leituras e no início foi bem difícil assimilar tudo. (Peônia, Questionário, 2021)

As viagens, pois na época tinha um bebê de quatro meses e deixa- lá era desafiador. (Lavanda, Questionário, 2021)

No caso do MP, as mulheres trabalham fora de casa e, muitas vezes, tem uma rotina de trabalho diária de oito horas. Ao falar sobre a tríplice jornada (profissão + trabalhos domésticos/familiar + pesquisa), Ávila e Portes (2012) destacam:

Ter que desempenhar diariamente uma tríplice jornada de trabalho não é tarefa simples. Para as mulheres que vivenciam essa realidade, a rotina diária é um corre-corre frenético para tentar dar conta de todos os

segmentos de trabalho. Para grande parte das mulheres, a habilidade de separar e definir limites para os diferentes tempos/espacos é um grande desafio. Conciliar os três segmentos de trabalho é uma fonte de estresse, ansiedade e pressão constantes. Isso as torna emocionalmente vulneráveis. (ÁVILA; PORTES, 2012).

Com o tempo limitado, é necessário pensar em estratégias para otimizar o pouco tempo que lhes resta para dar conta da rotina de estudos e trabalhos domésticos. Os participantes da pesquisa também relataram que sentiram dificuldades em obter informações a respeito do programa e de como esse acompanhamento e orientações são fundamentais para a trajetória.

Tem um ponto bem interessante, que a Begônia falou, que nós temos na universidade programas que podem nos auxiliar e nós não temos conhecimento. Por exemplo: em relação à saúde mental, eu sei que nós temos como pedir um auxílio dentro da própria universidade, mas nós não sabemos como, não sabemos nem como ter acesso, enfim... são coisas que eu penso que seriam bem importantes e eu vou lá no que tu falaste, Lavanda, no início do curso nós até tivemos uma apresentação, assim: "vocês precisam fazer tais disciplinas", mas é um turbilhão de informações... naquela primeira reunião é um monte de coisa, a gente tá com vontade de começar e todo mundo muito ansioso, então um acompanhamento nesse sentido é muito importante, senão o orientador fica sobrecarregado. (Gérbera, Roda de Conversa, 2021)

Quando falamos do estudante de pós-graduação, o fato de ser um sujeito adulto, dotado de vivências no ES, não significa que tenha plenas condições de estar naquele ambiente, inserido em uma nova realidade que lhe coloca um conjunto de desafios. De acordo com Rossetto:

É possível observar que, tanto na formação inicial quanto nos cursos de mestrado e doutorado, temos algo em comum: a situação, nem sempre fácil, do gerenciamento do sujeito em orientar a si mesmo frente aos seus desafios profissionais e acadêmicos. (ROSSETTO, 2013, p. 37).

A autora menciona, ainda, que essa situação é facilmente encontrada na etapa formativa da pós-graduação stricto sensu, haja vista a grande exigência do autogerenciamento durante esse processo, que busca levar o estudante a aprofundar seu conhecimento teórico a fim de elaborar argumentos que venham a sustentar sua pesquisa. Costa e Dias (2015, p. 52) ainda ressaltam que dentre as dificuldades encontradas nesse percurso, que podem provocar o abandono do curso, está a exigência de maior autonomia, em virtude da adaptação ao novo sistema de ensino.

No que se refere à relação do pesquisador com o professor orientador, fez-se presente, nas narrativas, a questão de poucas oportunidades de encontro, devido à sobrecarga de trabalho do professor e o quanto a relação com o professor é importante.

Eu tenho notado os nossos orientadores muito sobrecarregados com esse trabalho em casa e com um monte de demandas que eles têm acumulado. Muitas vezes o nosso professor orientador não tem as pernas que ele gostaria pra nos dar a atenção que nossas pesquisas precisam. (Tulipa, Roda de Conversa, 2021)

Nessa perspectiva, percebe-se que o pesquisador precisa do auxílio de seu orientador e indicação do caminho a ser traçado, pois não necessariamente tem autonomia para fazê-lo sozinho. Importa considerar que autonomia implica a capacidade de auto-orientação de nossas ações frente aos diferentes aspectos da vida, considerando distintos níveis de exigências acerca da responsabilidade de encontrar respostas para a situação-problema apresentadas, dando conta tanto dos resultados como, essencialmente, de seu processo (ROSSETTO, 2013, p. 104).

Entende-se, assim, que a autonomia se constitui ao longo da vida, através de um aprendizado constante, com a construção de novos significados e atribuição de sentido àquilo que está sendo produzido. As situações que nos exigem um posicionamento e tomada de decisão, são importantíssimas no desenvolvimento da autonomia, haja vista que “ser um sujeito autônomo é ser capaz de tomar decisões” (ROSSETTO, 2013, p. 91), porém o pesquisador nem sempre se sente apto a decidir acerca de seu posicionamento e trajeto durante a pesquisa.

Observamos que há inúmeros fatores que se tornam grandes desafios a serem enfrentados pelos estudantes na sua trajetória formativa, bem como, inúmeras vezes, os colocam em situação de vulnerabilidade dentro desse contexto, ocasionando o abandono do curso. Nessa perspectiva, precisamos entender que os fatores que mobilizam ao MP são de extrema importância na superação desses desafios, devendo ser amplamente considerados na consolidação de agenda de acolhimento.

4.2 TENSIONAMENTOS À PERMANÊNCIA – AGENDA DE ACOLHIMENTO COMO FERRAMENTA DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO

Embora evasão e permanência sejam assuntos distintos, entendemos que não é possível tratarmos a seu respeito de forma independente, pois estão ligados em suas razões, sendo que os fatores de permanência devem ser potencializados a fim de evitar a evasão. Ao pesquisar acerca do tema evasão na educação superior, Cunha e Morosini (2013), sob a perspectiva de diversos autores, classificaram as causas de evasão dos estudantes na ES, bem como medidas a serem tomadas pelas IES, conforme quadro a seguir.

Quadro 5 – Causas da evasão de estudantes da educação superior

CAUSAS PESSOAIS	CAUSAS INSTITUCIONAIS	CAUSAS GERAIS	MEDIDAS PARA AS IES
a) escolha inadequada da carreira acadêmica; b) falta de orientação vocacional; c) definição de curso de ingresso; d) fragilidade na escolha inicial; e) expectativas irrealistas sobre a carreira; f) falta de perspectivas de trabalho e, g) dificuldades pessoais na adaptação ou envolvimento com o curso escolhido.	a) localização da instituição; b) problemas estruturais no curso; c) ausência de laços afetivos com a instituição.	a) deficiências acumuladas na educação básica que levam a baixos resultados e repetidas reprovações em disciplinas; b) dificuldades em acompanhar o curso; c) opção por outros rumos; d) desmotivação; e) rebaixamento da auto-estima; f) razões econômicas (condições relacionadas ao trabalho e às condições financeiras).	a) atenção à formação inicial; b) apoio da assistência estudantil; c) investimento na formação continuada e no desenvolvimento profissional do corpo docente; d) construção da identidade profissional para orientar as escolhas

Fonte: Cunha e Morosini (2013, p. 87 e 88).

Cunha e Morosini (2013) afirmam que o abandono na educação superior não tem apenas uma causa definida, mas costuma acontecer a partir de um conjunto de fatores, dentre os mencionados, e afirmam que “da parte das instituições de educação superior, precisam ser estabelecidas medidas para a minimização do fenômeno” (CUNHA; MOROSINI, 2013, p. 88). Os autores, ainda, destacam que se faz necessário dimensionar o real problema da evasão e dificuldades à permanência, e não encarar esse desafio como algo natural das trajetórias acadêmicas, e concluem:

Todavia, é preciso reconhecer que a permanência na educação superior, para estudantes que apresentam situações complexas, é tarefa para todos nós, que, de uma forma ou de outra, fazemos essa educação superior no país. (CUNHA; MOROSINI, 2013, p. 88).

Assim, pensar na permanência desses estudantes vai muito além de promover políticas que venham a diminuir as desigualdades socioeconômicas encontradas na universidade através de bolsas e programas de alimentação e moradia. Compreender os desafios enfrentados pelos estudantes, os fatores de evasão e de permanência é imprescindível para que as IES possam organizar seus modos de agir como espaço educativo, adequando-se à realidade dos estudantes e seu perfil, conforme expressa Bombardelli (2018, p. 38):

[...] posso compreender que o contexto universitário é um campo de importantes acontecimentos que determinamos processos de aprendizagem e, conseqüentemente, influenciam a permanência do estudante na universidade. Assim, é preciso considerar que o perfil do ingressante importa nessa interação no ambiente educacional, por isso considerar o fato de que o jovem ingressante é um estudante trabalhador é elemento fundamental para a construção de estratégias institucionais.

Nas narrativas dos participantes da pesquisa acerca de aspectos que auxiliam durante o percurso da pesquisa, fez-se presente o fato de o MP ser pensado e planejado para um perfil de alunos que são trabalhadores, o que acaba por promover a permanência desse público.

Nesse mestrado as aulas eram quinzenais, eu poderia organizar com meu bebê. (Lavanda, Roda de Conversa, 2021)

Houve um planejamento do colegiado, algumas professoras nos falaram que iriam reorganizar os horários das disciplinas, justamente pensando no perfil do aluno que estava ingressando, que era um perfil de alunos vindos

de outras cidades, de alunos que, nem todos eram da rede pública, então não conseguiriam liberação muitas vezes pra estar na aula. (Lavanda, Roda de Conversa, 2021)

Tem a organização também da coordenação do curso, do colegiado, pensando no perfil do aluno do mestrado profissional também é muito importante. (Gérbera, Roda de Conversa, 2021)

(...) o quanto o mestrado profissional, ainda, te dá a chance de tu conseguir conciliar. As aulas são quinzenais. (Lavanda, Roda de Conversa, 2021)

Essas narrativas são de situações que se enquadram como medidas a serem tomadas pelas IES no quadro supracitado, em que são apresentadas, também, as causas institucionais para evasão mencionadas por Cunha e Morosini (2013). São fatores que possibilitam a permanência e, ainda, podem ser complementadas pelos fatores de assistência da Universidade para com os estudantes.

Comer, eu comia na universidade, tomava café, almoçava. Então isso aí a universidade me garantia, né, e eu aproveitava esse recurso. Me alimentava na universidade, isso também é uma questão de permanência. (Lavanda, Roda de Conversa, 2021)

Nessa perspectiva, entendemos que uma contrapartida institucional é de extrema importância no que diz respeito à permanência dos estudantes, principalmente na questão relacionada ao perfil do aluno, que precisa ser pensado quando do planejamento do curso, afim de que seu público alvo tenha condições de acompanhar e realizar a trajetória proposta.

Ainda falando sobre o perfil do aluno, a possibilidade de liberação ou afastamento do trabalho, é um fato bastante significativo, tendo em vista que possibilita que o trabalhador pesquisador consiga dedicar-se à pesquisa proposta e que fora apresentado como um fator ligado à permanência pelos participantes da pesquisa.

Pelo fato de nós sermos servidoras de universidades, então cada uma em uma função específica, mas com uma significativa autonomia sobre o seu trabalho. (Begônia, Roda de Conversa, 2021)

Eu trabalho numa instituição pública, numa universidade, eles me dão a flexibilidade de ir até a aula. (Lavanda, Roda de Conversa, 2021)

No meu caso, pessoal, as condições foram do trabalho, de te dar oportunidade de ir até as aulas e tu compensar depois de alguma forma dentro da instituição. (Lavanda, Roda de Conversa, 2021)

E a questão do trabalho também, porque no mestrado acadêmico, a exigência de horas das aulas é muito maior do que no mestrado profissional, então a liberação que eu tinha no meu trabalho, ainda que fosse uma rede privada, eu tinha uma liberação pra estudar e isso era muito bom. Eram dois dias na semana, três dias, que nós tínhamos aula... dois dias e uma manhã, então era mais tranquilo de conseguir essa liberação do que se fosse um mestrado acadêmico, de repente eu precisaria de muito mais tempo, mais horas pra conseguir estudar, então isso também é importante, essa questão do mestrado profissional... (Gérbera, Roda de Conversa, 2021)

A possibilidade de afastamento das atividades de trabalho devido ao direito de Afastamento Qualificação Mestrado, que é um direito dos servidores públicos federais, pois permite concentrar esforços na pesquisa e nas demais atividades acadêmicas. (Cravo, Questionário, 2021)

Mesmo que a organização de oferta de disciplinas do MP seja pensada para esse perfil de aluno que é trabalhador, existe a necessidade de ausentar-se do trabalho em alguns turnos para participar das aulas. Para trabalhadores da rede pública de ensino, esse é um diferencial, já que é possível ausentar-se para qualificação profissional, viabilizando a permanência e conclusão do curso.

As relações sociais também são parte relevante no que diz respeito à permanência. A relação do pesquisador com o professor orientador, que perpassa o simples ato de orientação acadêmica, mas que se torna, também, um estímulo à continuidade na trajetória formativa.

Acho que a minha orientadora, assim, condicionou a ter uma permanência no programa... E a minha orientadora abriu os caminhos pra mim no sentido de apoiar. (Lavanda, Roda de Conversa, 2021)

É de extrema importância esse vínculo que a gente acaba tendo com o orientador, no sentido de que o orientador é além de um orientador. O apoio da minha orientadora no período em que eu pensei em desistir, que eu não sabia o que eu estava fazendo, estava perdida, só queria chorar, o apoio dela, o incentivo da minha orientadora, muitas vezes me fez ficar. (Gérbera, Roda de Conversa, 2021)

Então, esse apoio do orientador, esse auxílio é muito mais do que nos orientar num trabalho acadêmico, eu acho que é estar conosco na caminhada, durante o percurso. É uma das coisas que me fez permanecer, foi esse apoio. (Gérbera, Roda de Conversa, 2021)

A relação do orientador com o orientando é uma relação de aprendizagem, mas principalmente no sentido de direcionar e respeitar o processo do aluno, com suas singularidades, incentivando a sua permanência e sugerindo o caminho a ser seguido.

Além disso, a relação com os grupos de colegas, sejam da turma do curso ou do grupo de pesquisa, é de extrema importância no sentido de oferecer apoio, troca de informações, auxílio e ideias no desenvolvimento da pesquisa.

A gente sempre teve espaço no grupo de pesquisa pra trocar, pra falar acerca das nossas pesquisas, trocar informações, um ajudar o outro, e o quanto isso é importante. (Gérbera, Roda de conversa, 2021)

Foi muito bom estar com os colegas no grupo de pesquisa e poder compartilhar, assim, desses anseios também, como nós estamos fazendo aqui, agora, de saber que o meu colega também vive dificuldade, que o meu colega também está se apoiando nas coisas que eu estou, e quando eu não sei o que fazer o meu colega às vezes consegue me ajudar... como é bom também a gente ter esse apoio dos colegas, seja nas disciplinas, seja no grupo de pesquisa, enfim... (Gérbera, Roda de Conversa, 2021)

A importância desse ensino colaborativo, de um colaborar com o outro, de um dar a mão pro outro e não deixar o outro cair. (Lavanda, Roda de Conversa, 2021)

Compartilhamento de ideias, trocas, leituras, grupo de estudo, trabalho em grupos. (Peônia, Questionário, 2021)

Troca de experiências em cursos e possibilidades de conhecer profissionais que pesquisam a mesma área. (Girassol, Questionário, 2021)

Nesse sentido, é necessário pensar em ações diversificadas, que contemplem as relações sociais, culturais e afetivas mais amplas, haja vista que há várias formas de perda de vínculos afetivos, sociais e de pertencimento e que podem se configurar como um obstáculo à permanência na ES. Ao encontro do exposto, Palavezzini e Alves (2020, p. 9) afirmam:

A permanência, com vistas à conclusão de curso, tradicionalmente associada à consolidação e ampliação das políticas de assistência estudantil (AE), exige uma compreensão ampliada de AE, que ultrapassa a oferta de bolsas (pecúnia) para alunos com condições econômicas desfavoráveis. Envolve investimentos financeiros, recursos humanos, estruturais e meios para o desenvolvimento das práticas educativas e pedagógicas, bem como considerar a multiplicidade de fatores que se relacionam à vida acadêmica.

Considera-se, por fim, de extrema importância um olhar institucional para esses estudantes, promovendo programas que acolham suas demandas de vulnerabilidade e auxiliem na promoção da permanência, através do monitoramento e acompanhamento das condições de desenvolvimento e aprendizagem, em suas diferentes realidades.

5 DIMENSÕES CONCLUSIVAS

Quando iniciamos uma viagem, traçamos um trajeto, planejamos o percurso, o tempo de viagem, as paradas e partimos, com planos, expectativas e o objetivo de chegar ao destino. Assim, também, na vida acadêmica, especificamente no contexto aqui investigado, o MP. Lá no início fazemos um plano, projetamos como será essa viagem: as disciplinas que faremos durante o percurso, a investigação que faremos e como será o fim dessa viagem, com a finalização da pesquisa e o tão sonhado título de Mestre. Ocorre que a estrada pode ter desvios, o terreno pode estar danificado, talvez encontremos intempéries do tempo que nos fazem desacelerar, procurar abrigo e esperar a chuva passar. Talvez tenha alguma ponte com defeito, talvez a estrada esteja em obras ou tenha caído uma árvore pelo caminho. O fato é que o trajeto está cheio de desafios e nem sempre estamos preparados para enfrentá-los.

Investigar os desafios enfrentados pelos trabalhadores pesquisadores em seu percurso formativo no MP somente foi possível através do diálogo com estudantes e egressos do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional. Por meio da abordagem qualitativa narrativa na perspectiva sociocultural, que tem na escuta rigorosa dos sujeitos investigados como centralidade, em que o pesquisador não pode se limitar a contemplar as narrativas do sujeito, mas estabelecer com ele um diálogo responsivo (FREITAS, 2002).

As Rodas de Conversa realizadas virtualmente, bem como as respostas ao questionário, conduziram-nos até esse momento. Os encontros foram pautados nas dimensões de Escuta, de Contextualização, de Experimentação e de Reelaboração – ECER, que vem sendo construída a fim de proporcionar o compartilhamento de ideias, concepções e ações, provocando respostas coletivas e colaborativas no contexto das instituições educativas.

No questionário, os pesquisadores responderam perguntas relativas à sua formação e realidade de atuação profissional, bem como acerca dos desafios e condições de êxito no percurso formativo; na primeira roda de conversa tratamos acerca dos desafios que encontramos durante a trajetória no MP e elaboramos uma nuvem de palavras que sistematiza o que dialogamos; na segunda roda de conversa abordamos as condições e motivações que possibilitaram a permanência durante a trajetória de pesquisa.

Com base nos dados obtidos por meio do questionário e rodas de conversa elencamos três dimensões categoriais: mobilização ao mestrado profissional, condições que vulnerabilizam e condições que oportunizam o êxito.

Na primeira dimensão foi possível evidenciar as motivações dos trabalhadores na busca pela formação no MP, onde destacamos a questão da realização pessoal, haja vista que muitos estudantes são impulsionados pelo desejo de crescer, de acessar uma universidade pública e obter a titulação de mestre. Ainda, há estudantes que relatam o anseio pela qualificação profissional, em virtude de uma necessidade em seu contexto de atuação profissional, além do desejo de ascensão social e econômica.

Na segunda dimensão identificamos as condições de vulnerabilidade que obstaculizam o percurso formativo. Na visão dos participantes da pesquisa, a questão de sermos trabalhadores é um dos fatos que mais ocasiona desafios, haja vista a necessidade de conciliar a rotina árdua de trabalho com a rotina das aulas.

Além disso, existe a necessidade de ausentar-se do trabalho para assistir as aulas, o que nem sempre é facilmente resolvido, principalmente se o pesquisador estiver inserido em uma instituição da rede privada de ensino.

Outro fator recorrente nas narrativas dos estudantes foi a imposição do isolamento social ocasionado pela COVID-19 haja vista que foi necessário adaptar-se a uma nova forma de estudo e pesquisa, além da falta de convívio com o grupo de colegas e amigos, o que tensionou o desempenho acadêmico, principalmente em se tratando de um processo de aprendizagem que tem nas interações colaborativas sua potência.

Importante destacar, também, as questões relativas ao gênero feminino e a presença das mulheres na Universidade, tendo em vista que tradicionalmente são encarregadas pelos cuidados com os filhos e os afazeres domésticos, e conciliar essa rotina com a rotina acadêmica torna-se desafiador. Também foi destaque a dificuldade apontada pelos participantes em obter informações a respeito do programa e também a questão de poucas oportunidades de encontro com seus orientadores, devido à sobrecarga de trabalho do professor.

Na última dimensão observamos as condições que oportunizam o êxito dos estudantes no que se refere a permanência e conclusão do curso. Nas narrativas dos participantes da pesquisa a esse respeito, fez-se presente o fato de o MP ser pensado e planejado para um perfil de alunos que são trabalhadores. Assim,

destacamos o quanto é importante uma contrapartida institucional no que diz respeito à permanência dos estudantes, principalmente na questão relacionada ao perfil do aluno, que precisa ser pensado quando do planejamento do curso, a fim de que seu público alvo tenha condições de acompanhar e realizar a trajetória proposta. Ainda a esse respeito, a possibilidade de liberação ou afastamento do trabalho, é bastante significativo, tendo em vista que possibilita que o trabalhador pesquisador consiga dedicar-se à pesquisa proposta.

Por fim, foi recorrente nas narrativas a importância das relações colaborativas, tanto a relação do pesquisador com o professor orientador, que perpassa o simples ato de orientação acadêmica, e se torna, também, um estímulo à continuidade na trajetória formativa, quanto a relação com os grupos de colegas, sejam da turma do curso ou do grupo de pesquisa, com quem há troca de informações, auxílio e ideias no desenvolvimento da pesquisa.

A partir disto, temos clareza de que é necessário que a IES desenvolva ações para integrar os estudantes no ambiente acadêmico, fornecendo apoio para as necessidades essenciais no que diz respeito a suas aprendizagens, além de promover o envolvimento com outros alunos e professores, favorecendo o sentimento de pertencimento e engajamento.

Nesse sentido, ressalta-se a importância dos programas de acolhida aos alunos recém-ingressantes, tendo em vista que o primeiro ano na educação superior se trata de um período de transição, de adaptação a um novo mundo dentro da universidade. É necessário considerar a expectativa desse público em relação às novas vivências e as dificuldades que podem encontrar nesse período adaptativo.

Para além da acolhida, entendemos que se faz necessário pensar e elaborar programas com vistas à permanência dos estudantes, haja vista que, conforme mencionado anteriormente, não há igualdade de condições para que este público permaneça na universidade. Conhecer os fatores que mobilizam esses trabalhadores na busca pelo MP mostra-se de extrema importância, visto que entendemos que aquilo que o impulsiona a começar também é o motivo que o faz permanecer.

Neste sentido, consideramos de suma importância a consolidação de uma política nos Programas de Pós-graduação, que seja capaz de impulsionar um conjunto de ações e encaminhamentos com vistas a fortalecer o percurso formativo dos profissionais que se inserem neste contexto acadêmico. Para tanto,

apresentamos como proposta elementos capazes de compor uma Agenda de Acolhimento na Pós-graduação, com o direcionamento à permanência dos trabalhadores pesquisadores.

5.1 AGENDA DE ACOLHIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Com o intuito de promover a permanência dos trabalhadores pesquisadores no MP, apresentamos algumas ações que consideramos a potencializar os percursos formativos dos estudantes. Essas ações foram pensadas a partir da trajetória formativa dos participantes desta pesquisa.

Os espaços informais de trocas entre colegas pesquisadores foram apontados como um importante elemento no percurso formativo, garantindo o êxito em diversos momentos do curso. Ainda, o acesso a informações sobre programa e o trajeto a ser percorrido também consta como um ponto significativo para os participantes.

Nessa perspectiva, nossa sugestão é de que sejam pensados espaços de convivência para os estudantes, salas que possam ser utilizadas por eles enquanto aguardam as aulas, tendo em vista que há discentes que não residem em Santa Maria e ficam na Universidade durante os intervalos entre as aulas. Também é necessário ter espaços nos quais possam se reunir para discutir acerca dos trabalhos em grupos e, assim, ajudarem-se durante a trajetória no curso. Esses espaços devem suprir as necessidades apontadas pelos participantes do estudo de manter uma rede de colaboração entre seus pares, a fim de que possam auxiliar nas informações referentes ao curso, bem como no que diz respeito ao andamento da pesquisa e necessidades demandadas pelo contexto de cada um.

Nesse mesmo viés, sugerimos que sejam realizados encontros periódicos entre os discentes, para discutir acerca dos desafios e experiências no percurso da pesquisa, bem como as alternativas que vêm sendo utilizadas no enfrentamento a esses desafios, a fim de que os colegas possam auxiliar os demais em seu percurso. Esses encontros podem contar com a mediação de egressos, docentes e profissionais especializados em assuntos importantes a serem debatidos, conforme demanda apresentada pelo grupo.

Os participantes da pesquisa também relataram que sentiram dificuldades em obter informações a respeito do programa e de como esse acompanhamento e

orientações são fundamentais para sua trajetória no MP. Embora as informações estejam disponíveis no site do curso, entendemos que é possível facilitar o acesso às mesmas.

Assim, sugerimos que seja elaborado um guia com informações práticas acerca da PG, referentes às disciplinas, os prazos a serem cumpridos, requisitos para a qualificação e defesa do trabalho final, além de informações acerca da estrutura da UFSM e como acessar os serviços de suporte aos acadêmicos, como alimentação no Restaurante Universitário, suporte Psicológico e Psicopedagógico, entre outros. Apresentamos, também, como possibilidade, a elaboração de um espaço, no site do curso, com perguntas frequentes e suas respectivas respostas, que pode ser criado a partir de demandas apresentadas pelos discentes e alimentado a cada semestre. Entendemos que essa sistematização de informações sanaria muitas dúvidas dos discentes, além de possibilitar que usufruam direitos dentro da Universidade que, muitas vezes, são desconhecidos.

Reunimos, assim, as principais ideias para compor a Agenda de Acolhimento:

- Espaços de convivência para os estudantes que possam ser utilizados por eles enquanto aguardam as aulas, para realização de trabalhos em grupos e estudos.
- Encontros periódicos entre os discentes, para troca de experiências acerca do percurso formativo no MP, a fim de que os colegas possam auxiliar os demais nesse processo, com a mediação de egressos, docentes e profissionais especializados, conforme demanda apresentada pelo grupo
- Elaboração de um guia com informações sobre a estrutura da UFSM e benefícios aos discentes, bem como orientações acerca do PPPG.
- Organização de um espaço no site do MP com dúvidas frequentes e suas respectivas respostas, alimentados periodicamente de acordo com demandas apresentadas.
- Fortalecimento de discussões que contemplem a gestão educacional sob a perspectiva das demandas dos técnicos em assuntos educacionais, os quais são público do Mestrado Profissional.
- Fortalecimento e consolidação de acordos de cooperação entre as instituições de inserção profissional dos estudantes do MP e o programa de pós-graduação, como forma de comprometer e garantir condições para o

desenvolvimento da pesquisa, considerando tempo de dedicação aos estudos e a pesquisa, em especial com relação as instituições privadas.

O conjunto de ações aqui sugeridas foram sistematizadas constituindo uma Agenda de Acolhimento na Pós-graduação em formato digital, disponibilizado através de um *link*, a fim de facilitar o acesso e divulgação dentro e fora do PPPG. Essas sugestões podem ser estendidas a outros cursos de pós-graduação, adaptadas à realidade de cada programa e se implementadas na íntegra ou em partes, certamente podem contribuir para a permanência dos estudantes desses programas, favorecendo seu processo formativo.

O documento está hospedado na plataforma *Issuu*, site que compartilha publicações digitais de forma interativa e gratuita. Para ter acesso ao material basta clicar no endereço eletrônico disponibilizado, não sendo necessário realizar o download do arquivo, evitando sobrecarga na memória dos aparelhos e facilitando o acesso de forma rápida.

O material digital pode ser acessado através do *link* e/ou do código QR a seguir:

https://issuu.com/karenmariane/docs/agenda_de_acolhimento_para_pg_388de124d0d7a0



REFERÊNCIAS

- ALBA, F. D. **Evasão acadêmica em uma instituição de ensino superior privada na Região Sul do Brasil**: do diagnóstico à proposição de um programa de permanência. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2018.
- ALVES, J. E. V. **Evasão e permanência dos alunos nos cursos de pós-graduação lato sensu online e presenciais da Fundação Getulio Vargas – FGV**. 2018. 88 p. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2018.
- ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, 2013.
- ARNOUT, C. I. S.; POWACZUK, A. C. H. **Formação continuada de professores: indicadores para uma política na rede municipal de Itaara**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.
- ÁVILA, R. C. P.; ÉCIO A. A tríplice jornada de mulheres pobres na universidade pública: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudos. **Revista Estudos Feministas**, [s./], v. 20, n. 3, p. 809-832, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2012000300011>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.
- BIANCHETTI, L.; MARTINS, F. S. O discente da pós-graduação stricto sensu: desistências e resistências, induções externas e adoecimentos. *In*: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA, 10., 2018, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: PUCRS, 2018.
- BOLZAN, D. P. V. **Docência e processos formativos**: estudantes e professores em contextos emergentes. Projeto de Pesquisa. Universal – MCTI/CNPq nº 01/2016. Santa Maria: UFSM, 2016.
- BOLZAN, D. P. V. *et al.* Tempos e espaços formativos: narrativas de acadêmicos de licenciaturas. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Campus Virtual Fiocruz, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24421_12125.pdf. Acesso em: 28 jan. 2022.
- BOLZAN, D. P. V. **Formação de Professores**: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. A. Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras nos processos de formação da professoralidade. **Educação**, Porto Alegre, RS, v. 3, p. 489-501, 2006.

BOLZAN, D. P. V.; POWACZUK, A. C. H. Contextos emergentes e a reinvenção de si: desafios à cotidianidade da/na docência. *In*: BOLZAN, D. P. V.; POWACZUK, A. C. H. (Org.). **Singularidades da formação e do desenvolvimento profissional docente**: contextos emergentes na educação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.

BOLZAN, D. P. V.; POWACZUK, A. C. H. Processos formativos nas licenciaturas: desafios da e na docência. **Roteiro**, [s.l.], v. 42, n. 1, p. 107-132, 2017. DOI 10.18593/r.v42i1.11550. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/11550>. Acesso em: 2 fev. 2022.

BOMBARDELLI, J. O. **Fatores de permanência do ingressante no ensino superior em uma universidade privada comunitária do Rio Grande do Sul**. 2018. 204 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2018.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Capes nº 80, de 16 de dezembro de 1998**. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Brasília, DF: Capes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 60 de 20 de março de 2019**. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Brasília, DF: Capes, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES. Brasília, DF: Capes, 2009.

CARNEIRO, C. B.; VEIGA, L. **O conceito de inclusão, dimensões e indicadores**. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Coordenação da Política Social, 2004.

CARVALHO, R. A.; ARAUJO, E. J. M. Permanência na educação superior: “um peso, duas medidas”. **Revista Espaço do Currículo**, [s.l.], v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.2016.v9i1.108120>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CHIZZOTTÍ, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

COSTA, S. L.; DIAS, S. M. B. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. **Jornal de Políticas Educacionais**, [s.l.], v. 9, n. 17/18, p. 51-60, jan./jun.; ago./dez. 2015.

CUNHA, E. R.; MOROSINI, M. C. Evasão na educação superior: uma temática em discussão. **Revista Cocar**, Belém, v. 7, n. 14, p. 82-89, ago./dez. 2013.

DEUS, I. **Inovação das práticas escolares e a gestão do trabalho pedagógico**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2021.

DIAS SOBRINHO, J. Educação superior: bem público, equidade e democratização. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 107-126, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000100007>. Acesso em: 17 ago. 2021.

FELICETTI, V. L.; MOROSINI, M. C.; CABRERA, A. F. Estudante de primeira geração (P-Ger) na educação superior brasileira. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 173, p. 28-43, 2021. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/6481>. Acesso em: 1 fev. 2022.

FREITAS, E. O. *et al.* Autoavaliação de estudantes universitários sobre seu desempenho acadêmico durante a pandemia da covid-19. **Rev Gaúcha Enferm**, [s.l.], v. 43, p. e20210088, 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210088>.

FREITAS, M. T. A. A perspectiva vigotskiana e as tecnologias. **Educação**, [s.l.], n. 2, p. 58-67, ago. 2010,

FREITAS, M. T. A.; RAMOS, B. S. (Org.). **Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: metodologias em construção**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2010.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

JANCZURA, R. Risco ou vulnerabilidade social? **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 301-308, ago./dez. 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica**. Do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LUCIFORA, S. S. **Diretrizes para construção de políticas de acesso e permanência para programas de pós-graduação: o caso UFSCAR**. 2017. 66 p. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

MORAES, A. A. P. **Alfabetização de crianças em situação de vulnerabilidade: desafios à gestão escolar**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 19, p. 385-405, 2014.

PAIXÃO, P. B.; BRUNI, A. L. Mestrados Profissionais: Características, especificidades, diferenças e relatos de sucesso. **Revista Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 279-309, jun. 2013.

PALAVEZZINI, J.; ALVES, J. M. Vulnerabilidade Educacional e Vulnerabilidade Acadêmica: aspectos conceituais e empíricos. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. e37292, dez. 2020.

POWACZUK, A. C. H. **contextos emergentes à gestão pedagógica**: desafios à docência em contextos de vulnerabilidade social. Projeto de pesquisa - registro 053504. Santa Maria: UFSM, 2020.

POWACZUK, A. C. H. *et al.* **As redes colaborativas como princípio da pesquisa e da formação**. no prelo.

RHODEN, J.; ZANCAN, S. **A perspectiva da abordagem qualitativa narrativa de cunho sociocultural**: possibilidade metodológica na pesquisa em educação. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, v. 45, n. 1, p. 61-1-22, 2020.

RIES. Rede Sul Brasileira de Investigadores da Educação Superior. **Educação Superior em Contextos emergentes**. PRONEX - Programa Núcleo de Excelência em Ciência Tecnologia e Inovação. CNPq/FAPERGS. Porto Alegre: CNPq/FAPERGS, 2015.

ROSSETO, G. A. R. S.; BAPTAGLIN, L.; FIGHERA, A. C. M. Narrativas socioculturais: abordagem investigativa para as pesquisas em formação de professores. *In*: ANPED SUL – REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED, 10., 2014, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, SC: UDESC, 2014.

ROSSETTO, G. A. R. S. **Atividade de estudo e autonomia no processo de produção da pesquisa**. 2013. 273 p. Tese (Doutorado) – Universidade federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

SANTANA, F. B. M. **Proposta de um modelo de gestão de permanência de alunos com base na avaliação dos dados de evasão de uma IES privada**: um estudo de caso. 2019. 49 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

SANTOS JUNIOR, A. B. **Avaliação de um mestrado profissional em nível de impacto social**. 2019. 142 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SCHWARTZMAN, S. A educação superior brasileira como bem público. *In*: FÓRUM PERMANENTE: EDUCAÇÃO COMO BEM PÚBLICO, 2019, Campinas. **Anais [...]**. Campinas, SP: UNICAMP, 2019.

SILVA, G. P. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 311-333, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200005>. Acesso em: 1 fev. 2022.

SILVA, K. C. B. **Na trilha da inovação**: a formação do professor e as implicações com os produtos educacionais. 2018.142 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2018.

SIMON, B. A. **Egressas do curso de Pedagogia UAB/UFSM**: Os desafios da iniciação da carreira docente. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

TINTO, V. Taking student retention seriously: rethinking the first year of college. **NACADA Journal**, [s./], v. 19, n. 2, 1999.

TORRES, P. L.; CARNEIRO, V. B.; FERNANDES, R. T. Autonomia discente na universidade: metodologias ativas e a cibercultura. **Revista Teias**, [s./], v. 20, n. 56, p. 171-187, mar. 2019. DOI <https://doi.org/10.12957/teias.2019.39666>. ISSN 1982-0305. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/39666>. Acesso em: 2 fev. 2022.

UFSM. Universidade Federal de Santa Maria. **Projeto Pedagógico de Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional**. Santa Maria: UFSM, 2015.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a Ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. 1. ed. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

ZANCAN, S.; BOLZAN, D. P. V. Contextos emergentes na UFSM: a expansão da pós-graduação. **Educação Por Escrito**, [s./], v. 8, n. 2, p. 244-259, dez. 2017.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

PROJETO DE PESQUISA: “Desafios à permanência e agendas de acolhimento no Mestrado Profissional: um estudo com trabalhadores pesquisadores”
PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Prof.^a Dr.^a Ana Carla Hollweg Powaczuk
AUTORA DO TRABALHO: Karen Mariane Petry Welter Vieira

Caros colegas!

Durante meu percurso no Mestrado Profissional vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, estou desenvolvendo uma pesquisa que tem como objetivo compreender os desafios e vulnerabilidades envolvidas no percurso acadêmico dos trabalhadores pesquisadores, na perspectiva de construir agendas de acolhimento para a pós-graduação. Minha intenção com essa pesquisa é organizar um espaço de reflexões e trocas de experiências que possibilitem criar um plano de ação para acolher e acompanhar os estudantes do MP, a partir das necessidades que se mostrarem presentes nesse contexto, através dos diálogos e dos relatos desses pesquisadores, colhidos através dos instrumentos de investigação. Nesse sentido, saliento a importância de sua colaboração nessa pesquisa.

Esse questionário é uma das etapas dessa pesquisa e tem como objetivo identificar informações gerais dos estudantes sobre a formação, contexto profissional e ingresso no PPPG.

Os resultados dessa pesquisa serão publicados em revistas relacionadas à área da Educação, como também divulgados em eventos afins.

Em caso de necessidade de algum esclarecimento ou para cessar a participação no estudo aqui proposto, a autora responsável por essa pesquisa, encontra-se disponível pelo seguinte telefone: (55)98126-4138

Desde já agradeço sua colaboração e disponibilidade.

Questionário

Nome: _____

Idade: _____

Gênero: _____

Formação inicial: _____

Local onde cursou: _____

Possui pós-graduação? () sim () não

Qual curso? _____

Onde cursou? _____

Atuação profissional: () TAE () Docente

Em qual rede de ensino? _____

O que te mobilizou a fazer o mestrado profissional? _____

O que tem te desafiado no percurso acadêmico do Mestrado Profissional? _____

Indique aspectos que consideras que impulsionam/auxiliam teu percurso no Mestrado Profissional. _____

Indique aspectos que consideras obstaculizar o teu percurso acadêmico no Mestrado Profissional. _____

Você aceita participar e colaborar com a 2ª etapa da pesquisa, na qual ocorrerão dois encontros coletivos virtuais durante o mês de novembro, no turno da noite. (12/11 e 16/11).

() sim () não

Email: _____

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título do estudo: Desafios à permanência e agendas de acolhimento no Mestrado Profissional: um estudo com trabalhadores pesquisadores

Pesquisador responsável: Ana Carla Holweg Powaczuck

Autora do trabalho: Karen Mariane Petry Welter Vieira

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Telefone para contato: (55)981264138

Endereço: CE/UFSM - Sala 3356 - sala da pesquisadora responsável

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Para tanto, leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Este estudo tem como objetivo compreender as vulnerabilidades e os desafios envolvidos no percurso acadêmico dos trabalhadores pesquisadores, na perspectiva de elaborar agendas de acolhimento para a pós-graduação. Nesta medida, ao aceitar participar da investigação, você responderá a um questionário e participará de dois encontros colaborativos, os quais abordarão aspectos de sua trajetória pessoal e profissional, mas especificamente sobre suas experiências formativas. O questionário será enviado via e-mail e os encontros agendados para os dias 28 de outubro e 04 de novembro acontecerão em salas virtuais, que serão gravados, com o intuito de facilitar a coleta dos dados, sem resultar em prejuízos no que se referem à compreensão global do contexto de suas narrativas/vozes/falas.

Ressaltamos que você, como colaborador da presente pesquisa, poderá deixar de participar do estudo caso assim o desejar, a qualquer momento, sem que disso advenha algum prejuízo. Não haverá dano moral, e não acarretará custos ou despesas a você.

Todavia, destacamos que a sua participação nesta investigação terá como benefício a possibilidade de participar de um espaço colaborativo, viabilizando discutir aspectos de sua trajetória pessoal e profissional. Isso constitui-se numa forma de estabelecer relações, de refletir, e, sobretudo de produzir sentido e significado sobre suas ações enquanto pesquisador, possibilitando a construção de novos sentidos e interpretações acerca dos eventos e situações vivenciados.

Esta pesquisa não prevê riscos aos colaboradores durante seu desenvolvimento. Fica, no entanto, garantido o seu direito de requerer indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

As informações obtidas serão utilizadas única e exclusivamente para esta pesquisa, sendo acessadas somente pela pesquisadora responsável e pela autora e estando sob responsabilidade das mesmas para responderem por eventual extravio ou vazamento de informações confidenciais. O seu anonimato será preservado, em qualquer circunstância, o que envolve todas as atividades ou materiais escritos que se originarem desta investigação. Ademais, as informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na sala 3336B, Centro de Educação da UFSM, por um período de cinco anos sob

os cuidados da pesquisadora responsável. Após este período, os dados serão destruídos, através da queima dos arquivos.

Os resultados encontrados neste estudo serão publicados em revistas relacionadas à área da Educação, como também, divulgados em eventos afins.

Em caso de necessidade de algum esclarecimento, em qualquer fase de desenvolvimento da pesquisa, ou para cessar a participação no estudo aqui proposto, a autora e a pesquisadora responsável por esta pesquisa, encontram-se disponíveis pelos seguintes telefones: (55) 96669918 (pesquisador responsável).

Eu, _____, acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo, tendo ficado claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Assinatura do colaborador

Nº. de identidade

Declaro, abaixo-assinado, que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa para a participação neste estudo.

Professora Pesquisadora

Autora da Pesquisa